



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO EMPREENDEDOR NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

PRODUTO EDUCACIONAL

Autor: Creuza Martins França

Orientador: Profº Drº Jair de Oliveira

CREUZA MARTINS FRANÇA

**O USO DA MODALIDADE *BLENDED LEARNING* NA IMPLEMENTAÇÃO DE
ESTRATÉGIAS DE ENSINO: AÇÃO DO PENSAMENTO EMPREENDEDOR NA
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Produto educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

**LONDRINA
2017**

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	4
1.1 OBJETIVO GERAL.....	5
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
1.3 COMO O CURSO FOI IDEALIZADO	6
1.3.1 Desenvolvimento de competências sob o enfoque empreendedor	7
1.3.2 Estrutura do Curso.....	7
1.3.3 Matriz curricular	8
1.3.4 Metodologia e Método	9
1.3.5 Encontros presenciais: Ciclo de aprendizagem.....	9
1.3.6 Atividades online - Sala de aula invertida – Proposta por Horn e Staker (2015)	10
1.3.7 Avaliação	11
1.4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)	12
1.5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ENSINO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD).....	13
1.6 APROXIMAÇÃO DA SD COM A PERSPECTIVA ATIVA	14
1.7 A TRAJETÓRIA DO EMPREENDEDORISMO E SUAS PERSPECTIVAS ATUAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	15
1.8 O TERMO EMPREENDEDORISMO INSERIDO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	17
2 ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	18
2.1 ETAPA I (SD): APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	18
2.1.1 - 1º Encontro: (Sensibilização).....	18
2.2 ETAPA II (SD): PRODUÇÃO INICIAL	23
2.2.1 - 2º ENCONTRO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS NA ESCOLA.....	23
2.2.1.1 Ideias de sugestão para construção das atividades	24
2.3 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III.....	29
2.3.1 - 3º Encontro: Unidade I (Conteúdo online) - Planejamento sob a perspectiva educacional – saber empreendedor	29
2.4 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III	34
2.4.1 - 4º Encontro: Unidade I (presencial) - Planejamento sob a perspectiva educacional - Saber empreendedor.....	34
2.4.1.1 Ideias de sugestão para construção das atividades:	35
2.5 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III.....	38
2.5.1 - 5º Encontro: Unidade II (Conteúdo online) - Análise da realidade e intervenções possíveis – saber fazer empreendedor	38

2.6 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III.....	48
2.6.1 - 6º Encontro: Unidade II (presencial) - Análise da realidade e intervenções possíveis – saber fazer empreendedor	48
2.7 ETAPA IV (SD): PRODUÇÃO FINAL	51
2.7.1 - 7º Encontro: Produção final (Conteúdo <i>online</i>) - Gerenciamento de projetos – saber ser empreendedor .	51
2.8 ETAPA V (SD): PRODUÇÃO FINAL.....	60
2.8.1 - 8º Encontro: Produção final (presencial) - Gerenciamento de Projetos saber ser empreendedor	60
REFERÊNCIAS	62

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nos últimos anos, estudos afirmam a importância do desenvolvimento pessoal e profissional de docentes por meio da formação continuada. Segundo Libâneo (2004), a formação inicial contribui para a construção dos conhecimentos e atitudes e inicia o processo de desenvolvimento da identidade profissional, porém esse processo é consolidado na formação continuada por ser desenvolvido na própria ação docente.

Para esse mesmo autor, a formação continuada visa ao desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, no caso, o professor, mediante as práticas estabelecidas no seu cotidiano escolar, tais como: organização da escola, do currículo, das atividades pedagógicas, dos conselhos de classe, além de seu ofício em sala de aula. “O professor deixa de estar apenas cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo de refletir e avaliar o que faz” (LIBÂNEO, 2004, p. 75).

Assim, diante da perspectiva da formação continuada, como toda ação docente instrumentalizada pela reflexão, investigação e construção de novos saberes que (re)orientam o trabalho docente, o curso “A construção do pensamento empreendedor dos docentes da Educação Básica” foi elaborado por meio de uma proposta que visa articular elementos centrais para a difusão e a incorporação de ideias de soluções, por meio da implementação de projetos, ao relacionar diferentes ferramentas didáticas, com destaque para o uso *Design Thinking*.

Nesse sentido, propõe-se, por meio da referida proposta, permitir aos docentes e à equipe pedagógica que revisitem suas “ações educativas” para fomentar experiências ricas e significativas, partindo da experiência com a modalidade híbrida, ou seja, mesclada de encontros presenciais e atividades *on-line*, oportunizados, sobretudo, pelo uso de tecnologias digitais. Desse modo, busca-se, com este curso, apresentar uma iniciativa para criar uma sistematização de metodologia em AVEA.

Como categoria de análise, foram aproveitadas contribuições da Psicologia Cognitivista, tendo como referência o Construtivismo, assumindo que o saber, acumulado pela humanidade deve ser apropriado pelo aluno e ressignificado (BECKER, 1992 apud KÜLLER; RODRIGO, 2012). Os teóricos cognitivistas afirmam que o aluno adquire seus saberes no momento em que se predispõe a realizar essas produções, relacionadas à construção do conhecimento pela própria ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento (PIAGET, 1971).

Da mesma forma, à luz dos conceitos da Andragogia, busca-se explicar como se dão os processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, introduz-se um modo de pensar sobre o objeto do conhecimento relacionado ao processo de tomada de decisão por parte de um aluno adulto ao buscar aprendizagens que sejam relevantes tanto para o seu trabalho quanto para sua vida. Em um

processo andragógico, o indivíduo tem papel ativo em seu processo de construção do conhecimento, de forma que uma aprendizagem pautada nesta concepção prevê a construção de uma matriz curricular que permita ao docente uma postura mediadora, possibilitando, assim, conexões entre interesses, conhecimentos prévios dos alunos e conteúdos propostos (ALMEIDA, 2009).

Baseados nessas concepções, que constituem processos de ensino e aprendizagem, deve-se, portanto, implementar diferentes tecnologias para utilização de novas metodologias. Entretanto, a escolha dos recursos utilizados exige um olhar diferenciado quanto aos seus distintos usos e possibilidades, por considerar a realidade de cada turma, as potencialidades e as limitações dos recursos em cada contexto (MORAN, 2015).

Dentre os caminhos indicados por esses referenciais teóricos, foram feitas algumas escolhas que se considerou de extrema importância. Como categoria de escolha inicial, propõe-se que a aprendizagem seja privilegiada em detrimento da transmissão do conhecimento. Vale ressaltar que não se trata de ter por objetivo desenhar ou propor uma metodologia de ensino, mas descrever uma metodologia na qual se pressupõe a construção da aprendizagem.

Dessa forma, ao contrário de um modelo convencional de educação com base na transmissão do conhecimento, propõe-se uma metodologia centrada no aluno, sendo esse o protagonista principal do cenário educativo. Para utilizá-la, serão previstas estratégias de exploração de problemas reais, evidenciados no contexto escolar, com vista à criação de ideias de soluções, de forma ativa e colaborativa.

Acredita-se que essa opção metodológica privilegie a reflexão e a ação, visto que se parte da realidade vivenciada na educação básica e se lança sobre ela um olhar autorreflexivo coletivo, compreendido entre os profissionais envolvidos, acompanhado de ações que têm o propósito de que seus participantes possam observar melhor sua realidade, visando transformá-la.

Para isso, em cada Unidade de Estudo, propõe-se, como atividade prática profissional, o exercício de “Avaliar”, “Diagnosticar” e “Propor”, prevendo com base em diferentes estratégias pedagógicas, o compartilhamento de conhecimentos, experiências e vivências, que serão relatadas, discutidas e implementadas no decorrer da atividade.

1.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação continuada dos professores que integram a rede pública de ensino por meio da discussão e da troca de conhecimentos e experiências acerca de temáticas ligadas ao

contexto do empreendedorismo, visando a busca pela qualidade no desenvolvimento dos processos e ações educacionais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estimular os participantes a desenvolver novas competências didáticas, a fim de refletirem sobre os aspectos positivos relacionados à adoção de diferentes práticas;
- ✓ Discutir sobre os aspectos do planejamento e os princípios das ações empreendedoras voltadas ao cotidiano escolar, avaliando os tipos de intervenções possíveis com práticas docentes no processo ensino e aprendizagem;
- ✓ Possibilitar aos docentes conhecimentos que os auxiliem no desenvolvimento de ações educacionais inovadoras – consideradas empreendedoras - pautadas numa formação construtiva dos sujeitos;

1.3 COMO O CURSO FOI IDEALIZADO

O curso “A construção do pensamento empreendedor na Educação Básica” conduz os participantes a uma (re)construção do conhecimento para que possam concretizar novas e mais elaboradas práticas, uma vez que buscarão compreender de que forma o pensamento empreendedor, aliado às ações conjuntas de um determinado grupo, converge para um ponto comum e, de modo especial, é convertido em sucesso escolar.

Assim, sua proposta traz em seu bojo o uso de estratégias que facilitarão os processos de construção ativa e significativa dos sujeitos. As experiências previstas visam promover a tomada de decisão com base em problemas reais, vivenciados no dia a dia escolar, a fim de resolvê-los pela criação de soluções.

Assim sendo, o modelo elaborado foi consolidado com a *Flipped classroom* ou sala de aula invertida e apresenta-se como uma possibilidade de construção do conhecimento em diversos contextos, pois inverte a lógica de organização da sala de aula, permitindo que os alunos estudem os conteúdos pelo AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem), acessando o conteúdo em casa e, no encontro presencial, realizem exercícios, participam de debates e seminários, entre outras ações propostas pelo professor.

Pretende-se trilhar uma proposta metodológica fundamentada em um olhar inovador, na qual serão discutidos os principais aspectos relacionados ao cotidiano escolar, com foco nas experiências e

vivências dos participantes. Essa proposta possibilita criar uma maior aproximação e engajamento, com métodos que preveem empatia pelas pessoas.

Nesse sentido, a reflexão, o debate e o aprimoramento educacional passam a fazer parte de uma ação contínua, que não deve se restringir simplesmente aos encontros previstos no cronograma. Ao contrário, é uma ferramenta a mais de motivação, que desperta a busca pela pesquisa, a construção de novos conhecimentos e a inovação das práticas educacionais a serem desenvolvidas no decorrer do curso.

1.3.1 Desenvolvimento de competências sob o enfoque empreendedor

Competência cognitiva: **saber empreendedor**

- ✓ Conhecer as características do comportamento do professor empreendedor e correlacioná-las às práticas de sucesso escolar tomando por base realidades distintas;
- ✓ Avaliar iniciativas, nas tomadas de decisão, que cooperem com o exercício de práticas exitosas em diferentes contextos;

Competência atitudinal: **saber fazer empreendedor**

- ✓ Possibilitar aos docentes conhecimentos que os auxiliem no desenvolvimento de ações educacionais inovadoras, pautadas no uso de ações empreendedoras;
- ✓ Implementar a ideia de projetos a partir das suas realidades, visando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos como proposta para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras;

Competência operacional: **saber ser empreendedor**

- ✓ Realizar pesquisa *in loco* em sua realidade, visando construir práticas educacionais que se traduzam em melhorias nos resultados, apresentando medidas de solução para problemas identificados na problematização;
- ✓ Predispor-se à adoção de iniciativas com posturas comprometidas com o sucesso escolar dos alunos, pautadas na busca por soluções criativas e adoção de novas estratégias de ensino.

1.3.2 Estrutura do Curso

Cada encontro será organizado de acordo com as seguintes temáticas: (i) Como o professor pode ser empreendedor na sala de aula? (ii) Concepções teóricas sobre os princípios educativos na escola; (iii) Planejamento sob a perspectiva educacional – **saber empreendedor**; (iv) Análise da

realidade e intervenções possíveis – **saber fazer empreendedor** e, por último, (v) Gerenciamento de projetos – **saber ser empreendedor**.

Para a primeira Unidade, “Concepções teóricas sobre os princípios educativos na escola”, propõe-se conduzir os participantes a compreender as diferentes abordagens educativas inovadoras, na perspectiva da sua realidade, na qual o papel das relações se constitui em um dos temas centrais na formação dos sujeitos.

A segunda Unidade, “Planejamento sob a perspectiva educacional - **saber empreendedor**”, estará voltada aos principais aspectos relacionados ao sucesso escolar. Entre eles, o acompanhamento dos alunos e o engajamento dos professores, que podem ser tomados como elementos primordiais sob o aspecto da aprendizagem, tendo em vista o viés empreendedor nos aspectos relacionados ao pensamento e direcionamento das ações conjuntas.

Na terceira Unidade, “Análise da realidade e intervenções possíveis - **saber fazer empreendedor**”, propõe-se criar condições favoráveis para que os participantes possam discutir e desenvolver projetos que evidenciem a criação de soluções para as dificuldades evidenciadas no dia a dia escolar, com vista a apresentar ideias de sugestões sobre o implemento dessas ações.

A quarta e última Unidade, “Gerenciamento de projetos - **saber ser empreendedor**”, procura apresentar os resultados da pesquisa com a apresentação de medidas de solução identificadas na problematização, procurando assim garantir o apoio de toda equipe para o implemento dessas medidas em projetos e ações a serem tomadas na escola.

1.3.3 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz Curricular

Módulo	Unidade Didática	Etapas (SD)	Modalidade
	Atividades Previstas		
Unidade de Estudos 24 horas	Palestra + apresentação do cronograma: expectativas com relação ao curso	Apresentação da situação + Produção inicial	Presencial
	Concepções teóricas sobre os princípios educativos na escola	Unidade I	EaD + Presencial
	Planejamento sob a perspectiva educacional - saber empreendedor	Unidade II	EaD + Presencial
	Análise da realidade e intervenções possíveis – saber fazer empreendedor	Unidade III	EaD + Presencial
	• Gerenciamento de projetos – saber ser empreendedor	Produção final	EaD + Presencial

Fonte: a própria autora

1.3.4 Metodologia e Método

A metodologia prevista para o desenvolvimento do curso define-se como facilitadora, pois dá oportunidade ao aluno de pensar sobre as ações empreendedoras no contexto da realidade escolar. Para que isso ocorra, ela deve permitir que os participantes se identifiquem com o desenvolvimento das estratégias, visando incorporá-las ao seu cotidiano. Assim, foram elencados os seguintes procedimentos:

- ✓ Serão desenvolvidas estratégias vivenciais (presenciais), nas quais os participantes possam ser corresponsáveis pelo seu processo de construção significativa;
- ✓ À medida que os assuntos previstos nas atividades *on-line* forem apresentados, deverão identificar medidas interventivas para a resolução dos problemas;
- ✓ As atividades programadas pelo curso devem sempre levar em conta o trabalho com conteúdos teóricos e práticos, proporcionando momentos de reflexão e compartilhamento de experiências;
- ✓ Os temas devem ser trabalhados de forma desafiadora e diversificada, estimulando a construção de novos conhecimentos e a busca por novas práticas pedagógicas, tendo como enfoque a inovação – em seu viés empreendedor;
- ✓ Considerando a estrutura dos quatro encontros presenciais, o curso será aplicado de forma sequencial, no decorrer de dois meses, sem intervalos;
- ✓ Será realizado acompanhamento via Plataforma Virtual e presencialmente, visando ao esclarecimento de possíveis dúvidas;
- ✓ As avaliações serão processuais.

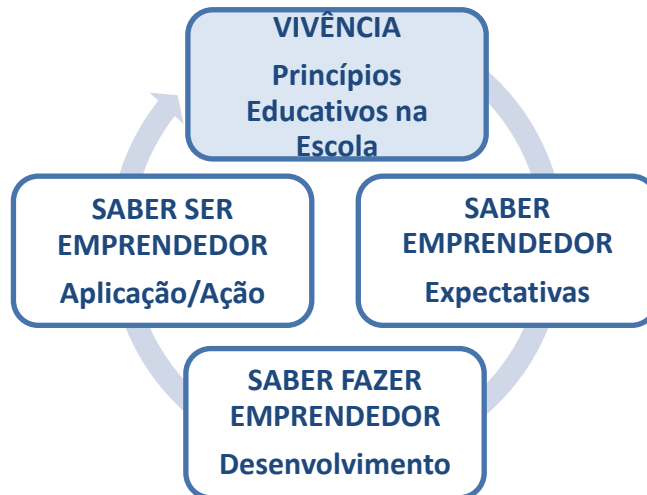
1.3.5 Encontros presenciais: Ciclo de aprendizagem¹

A metodologia privilegia o estímulo à prática vivencial, à elaboração de soluções conjuntas e à criação de estratégias, que deverão suscitar motivações com base em ideias de inovação.

Para colocá-la em prática, foi adotado, como parte das estratégias, o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) ou *Experiential Learning Cycle*, desenvolvido por KOLB (1981). Ele possibilitará o enfoque nas habilidades dos participantes, para que possam atingir os objetivos por meio de atividades de vivenciais.

¹ Adaptado de Kolb 1981 (apud VILLARDI; VERGARA, 2011, p. 804)

Figura 2 - Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV)



Fonte: adaptado de Kolb (1981 apud VILLARDI; VERGARA, 2001, p. 804)

Vivência: discussão sobre as concepções teóricas que norteiam os princípios educativos na escola.

Saber empreendedor (expectativas): compreender as estratégias de ação utilizadas por pessoas de diferentes realidades, buscando analisar a própria realidade tomando por base dessas experiências;

Saber fazer empreendedor (desenvolver/projetar): com base na pesquisa realizada na própria escola, explorar problemas de solução, sendo incentivados a propor medidas que possam melhorar as dificuldades encontradas;

Saber ser empreendedor (aplicação/ação): idealizar um projeto a ser implementado na escola e apresentá-lo aos demais, com vista colocar em prática o que foi visto no decorrer do curso.

1.3.6 Atividades online - Sala de aula invertida - Proposta por Horn e Staker (2015)

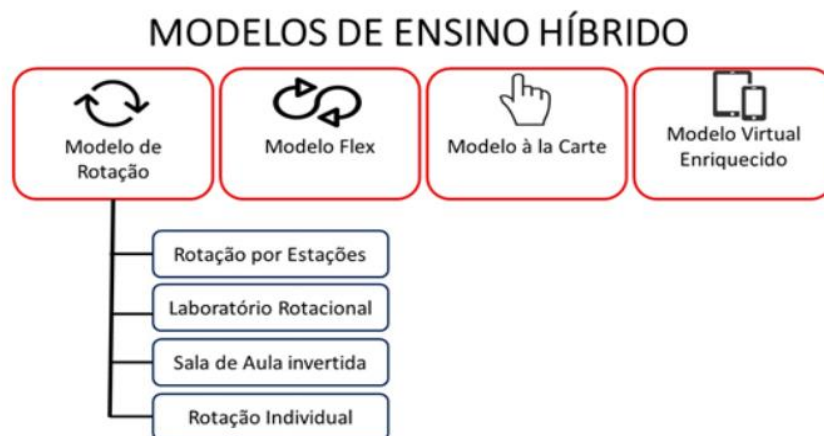
De acordo com Horn e Staker (2015), no conceito de sala de aula invertida, os alunos têm lições ou palestras *on-line* de forma independente. As “lições de casa” são resolvidas em encontros presenciais e os “conteúdos expositivos” são apresentados virtualmente. Os conteúdos no formato *on-line* devem se constituir como oportunidade para os alunos realizarem seus próprios estudos teóricos, pois, presencialmente, praticam resoluções de problemas, discutem questões ou trabalham com projetos, ou seja, utilizam uma aprendizagem ativa (HORN; STAKER, 2015. p. 15).

As atividades *on-line* preveem exercício contínuo, nos quais os participantes se preparam, estudando para os momentos presenciais. Ao longo dos meses, serão apresentados conceitos básicos sobre as situações identificadas em diferentes contextos e realidades. Nelas, o empreendedorismo é tomado como pano de fundo para criar condições que possam ser apresentadas como medidas de solução encontradas para as dificuldades vivenciadas na escola.

Essas atividades serão estruturadas em três grandes Unidades, quais sejam: (i) Planejamento sob a perspectiva educacional – **saber empreendedor**; (ii) Análise da realidade e intervenções possíveis – **saber fazer empreendedor** e por último, (iii) Gerenciamento de projetos – **saber ser empreendedor**.

Entre os modelos híbridos encontrados na literatura, selecionou-se a abordagem de Horn e Staker (2015), na perspectiva da “Sala de Aula invertida”:

Figura 3 – Modelos de ensino híbrido



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 35)

As atividades *on-line* preveem um trabalho contínuo, os participantes estudam e preparam-se para interagir nos momentos presenciais. Ao longo dos meses, são apresentados conceitos básicos sobre situações identificadas em diferentes contextos e realidades distintas, nas quais o empreendedorismo pode ser tomado como pano de fundo para criar condições que possam ser apresentadas como medidas de solução às dificuldades vivenciadas.

1.3.7 Avaliação

Considera-se como foco do curso o desenvolvimento das competências, selecionadas com base nos princípios norteadores da prática educativa. Nesse sentido, a avaliação passa a ser um

instrumento que apresenta a função de evidenciar e de reconhecer o trabalho dos participantes, mantendo-os informados sobre suas habilidades e conquistas.

1.4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

A sequência didática (SD) pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

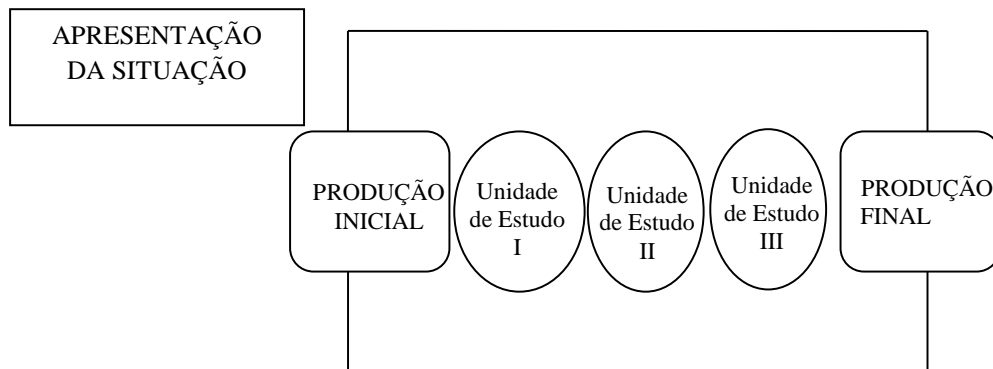
Ao se conduzir parte das discussões previstas em duas modalidades (presencial e a distância), convém, nessa direção, criar condições para que os elementos previstos na comunicação sejam permeados de situações que visem a condição para a construção do pensamento autônomo, previsto na dialética. Essas necessidades são reforçadas por Freire (2003), que afirma não haver conhecimento válido se não for compartilhado, pois é por meio do diálogo que um conjunto de pessoas legitima uma ideia.

Da mesma forma, o conceito de autonomia na aproximação aos diferentes saberes por parte dos alunos insere evidências de que também a “comunicação digital”, definida por Lévy (1999, p. 92-93) como “ciberespaço”, ou seja, “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, reproduzida por meio eletrônico, deverá integrar e relacionar as tecnologias ao contexto para facilitar os processos de ensino e aprendizagem (MORAN, 2010).

Convém, nessa perspectiva, buscar em Marcuschi (2010) a importância do contexto das “tecnologias ou mídias digitais” no papel do professor em relação ao uso de ferramentas tecnológicas para o engajamento dos alunos. Este autor destaca o papel das relações estabelecidas por meio de diferentes formas de comportamentos comunicativos, levados a efeito nesse novo espaço em que se consegue prender a atenção das pessoas e “reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem” (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Cabe aclarar que essa mudança de comportamento por parte dos participantes equivale às “Ações conjuntas” a serem conduzidas durante o curso. A realização das estratégias mobilizadoras previstas facilitará o alcance do pensamento empreendedor, tendo como resultado a mediação estabelecida pelo facilitador, esta baseada em um modelo de referência proposto pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptado à realidade da turma por meio de quatro etapas: “situação, produção inicial, módulos (1, 2 e 3) e produção final”. Para visualizá-lo, construiu-se o esquema a seguir:

Figura 4 – Sequência Didática (SD)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

1.5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ENSINO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

O Curso “A construção do pensamento empreendedor na Educação Básica” se projeta apoiado nos estudos e concepções teóricas do construtivismo de Piaget (1971) e sociointeracionismo de Vygotsky (1998). A vertente didática se fundamenta em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Essas abordagens fornecem subsídios metodológicos que nortearão o uso de estratégias estabelecidas por meio da relação entre teoria e prática, consideradas nas especificidades que as diferenciam, mas que, mesmo que distintas, as complementam. Nessa perspectiva, acredita-se que o participante deverá construir seu conhecimento a partir do momento em que, na relação consigo mesmo, com seus pares e com o mundo, reconstrói suas estruturas cognitivas e consegue modificar sua realidade (VYGOSTSKY, 1998).

No intuito de manter a consonância com essas concepções e com vista a garantir uma metodologia que privilegiasse a ação dos sujeitos sobre o objeto do conhecimento, a Unidade Didática foi elaborada de modo a permitir uma efetiva participação colaborativa. Assim, nessa construção, reitera-se o papel ativo dos sujeitos sobre o processo de construção do conhecimento de forma que uma aprendizagem pautada nessa direção possibilitará um maior engajamento dos participantes. Uma vez assumida a “postura investigativa”, confirma-se sua condição de resolução de problemas a partir da construção de um “espírito empreendedor”.

Desse modo, no contexto *online*, evidencia-se o “domínio discursivo”, considerado por Santos (2013) “como um ambiente ou estância social onde os textos são produzidos [...] a partir de uma série

de traços identificadores compartilhados e defendidos pelas pessoas integrantes de tal comunidade” (SANTOS, 2013, p. 33).

Destarte, à luz de diferentes contextos, os participantes serão conduzidos a dialogar com base nos assuntos propostos, relatando suas vivências e experiências acerca do seu papel na escola. Nessa perspectiva, responde a esses anseios o uso de estratégias que possam ser elaboradas por sugestão de “diálogos problematizadores”, construídos no exercício elaborado na SD, conforme segue:

1.6 APROXIMAÇÃO DA SD COM A PERSPECTIVA ATIVA

A aplicação e o desenvolvimento do curso “A construção do pensamento empreendedor dos docentes da Educação Básica” procuram avaliar em que medida as ações estimuladas pelo instrumento semiótico denominado por Bronckart (2004) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como “sequência didática” contribui para a formação continuada de professores da escola pública com o objetivo de alcançar o pensamento empreendedor.

Assim, as produções de textos registradas pelos participantes no decorrer das atividades práticas, no contexto *on-line*, deverão possibilitar a criação de um canal no qual a comunicação seja apontada como parte do processo da construção da aprendizagem e o uso da tecnologia se efetive por meio de estratégias voltadas à elaboração do conhecimento (LÓPEZ, 2005; DAMIS, 2006).

Desse modo, o enfoque principal dessa abordagem recai, sobretudo, na fase inicial e final de implementação da referida proposta, pois espera-se que os participantes possam se expressar de modo a garantir subsídios junto à elaboração de novas estratégias desde a “**Produção inicial**”. Ao se considerar o ponto de vista dos participantes sobre o tema “empreendedorismo”, este revela-se como possibilidade que facilitará a construção de novas abordagens, tendo como premissa o engajamento dos sujeitos.

Como exercício final, elabora-se a “**Produção final**”, quando os participantes devem apresentar sugestões de ideias de inovação para o trabalho com os alunos, diante da sua própria realidade. Entretanto, vale ressaltar que essas criações se darão pela articulação de ações mobilizadoras sobre o pensamento empreendedor, a partir das discussões e exercícios práticos que se articularão junto aos resultados previstos na elaboração e construção de sugestões de implementação de novos projetos.

As Unidades de Estudos previstas na elaboração do curso serão conduzidas com base em uma “unidade didática”, segundo Zabala (1998): “uma série ordenada e articulada de atividades” que prevê a articulação de estratégias de ensino.

Para Damis (2006), a utilização de estratégias de ensino construídas por meio de unidades didáticas se efetiva:

Em objeto de trabalho específico do professor, quando organiza e sistematiza a abordagem de conhecimentos, de habilidades e de valores de educação formal, visando desenvolver aprendizagens significativas nos alunos. Decidir sobre a seleção, organização e desenvolvimento de estudos e de experiências de educação formal constitui-se em atividade pedagógica complexa desempenhada pelo professor quando ensina como objetivo de colocar o estudante, como sujeito ativo, diante do seu processo de aprendizagem. (DAMIS, 2006, p. 105).

Desse modo, a unidade didática para o desenvolvimento de competências proporciona o contato com o “todo” e, no decorrer das unidades de estudos, os participantes têm a oportunidade de analisar as situações, repensar e organizar suas estratégias para, ao final do curso, apresentarem ideias de soluções. Essas ideias permitem sua articulação com tudo o que foi discutido, considerando ainda a possibilidade de implementar propostas futuras, tendo em vista o desenvolvimento da cultura e do pensamento empreendedor escolar.

1.7 A TRAJETÓRIA DO EMPREENDEDORISMO E SUAS PERSPECTIVAS ATUAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Ao focar o termo empreendedorismo, com base em leituras teóricas clássicas e contemporâneas, procura-se, ainda que de modo resumido, esclarecer sobre o seu surgimento e sobre todas as dinâmicas envolvidas ao se constituir na atualidade como saber acadêmico.

Para isso, busca-se tomar como norte algumas questões que se somarão a outras e farão parte, ainda que minimamente, da compreensão da trajetória do empreendedorismo na sociedade. Desse modo, a primeira questão a nos ser apresentada é: como o termo empreendedorismo se constituiu ao longo dos anos, desde a sua concepção até os dias atuais?

A origem da palavra remonta ao século XVII, quando um acordo estabelecido entre empreendedor e governo fixava acordos de prestação de serviços: lucro ou prejuízo eram assumidos pelo prestador, neste caso, o artesão.

A partir do século XVIII, tendo em vista a Revolução Francesa e a Industrial e o avanço do capitalismo, industriais e empreendedores passaram a ter papéis diferenciados, resultantes das novas formas de pensamento da época.

Outra questão relevante no cerne do empreendedorismo diz respeito à origem da palavra. Para Boava e Macedo (2011 apud VALADARES; EMMENDOERFER, 2015), com base em seu aporte teórico, a palavra possui diferentes fontes históricas e teria sido originada do latim - *imprehendere* -

significando “[...] prender nas mãos, assumir e fazer”. De acordo com Hisrich e Peters (2004, p. 29), a palavra *entrepreneur* é de origem francesa e teria surgido em meados dos séculos XVII e XVIII. Para esses pesquisadores, a essência do seu significado está relacionada àquele que assume riscos e possui capacidade de começar algo novo.

Os autores salientam que, em ambos os contextos, a definição da palavra, nessa época, teria como objeto as relações existentes entre pessoas e a dinâmica estabelecida a partir de um acordo contratual com vista à prestação de serviço ou o fornecimento de produtos, devido a isso procuravam romper com o fluxo natural das atividades. De qualquer modo, a partir dos séculos XIX e XXI, com o avanço do capitalismo, o empreendedorismo receberia outro sentido, ao se retomar o crescimento e o desenvolvimento econômico. Com base nessa nova perspectiva e com as contribuições para a discussão sobre o empreendedorismo, outra pergunta merece ser feita: existe a possibilidade de compreender o empreendedorismo enquanto método nos mundos dos negócios?

Cantillon (1995), importante economista do século XVII, estabelece definições distintas entre o empreendedor (aquele que assume riscos) e o capitalista (aquele responsável pelo capital), concebendo o empreendedorismo como uma associação de características potencialmente democráticas, centrada no papel específico do empreendedor (SEBRAE, 2016, p. 72).

Segundo Schumpeter (1982), o empreendedorismo tem um sentido polêmico no que diz respeito ao objetivo a ser alcançado por ele, associando-o “à inovação – destruição criativa”. De acordo com outro autor, Drucker (1985), o conceito de inovação assumido por Schumpeter (1982) evoca sua função específica e ao mesmo tempo abrangente quanto ao sentido do conceito como a “criação de novos recursos geradores de riqueza ou dota os existentes de um maior potencial de gerar riqueza” (VALADARES; EMMENDOERFER, 2015).

Como definição, Hisrich e Peters (2004) apontam que:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Assim, conceber a inovação em seu processo dinâmico significa romper com alguns paradigmas e associá-la aos diversos comportamentos adotados por pessoas dentro ou fora das organizações. Desse modo, acredita-se que o empreendedorismo é um processo que não se concretiza com o lançamento do novo empreendimento, mas tem seu início a partir da capacidade de administrá-lo.

1.8 O TERMO EMPREENDEDORISMO INSERIDO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A escola, na atualidade, se apresenta como um ambiente desafiador: se por um lado as transformações econômicas trouxeram o avanço tecnológico, com o domínio de metodologias ágeis e criativas, como romper com o paradigma milenar da transmissão do conhecimento? Acredita-se que o pensamento empreendedor, o uso de diferentes ferramentas tecnológicas e o engajamento dos participantes nas situações de ensino e aprendizagem possam criar condições para encontrar soluções e alternativas diante das dificuldades vivenciadas no dia a dia escolar.

No entanto, sobre o que se convencionou chamar de “pensamento empreendedor”, faz-se necessário, primeiramente, responder a uma pergunta: afinal, o espírito empreendedor é uma atitude inata ou aprendida?

Até pouco tempo, se imaginava que o empreendedor nascia empreendedor, mas hoje é sabido que as suas características de sucesso podem ser adquiridas com capacitação adequada. O empreendedorismo é um conjunto de comportamentos e hábitos, portanto não é uma característica da personalidade. Pensando assim, o professor, baseando-se na sua realidade, pode formular alternativas diante das dificuldades cotidianas e refletir sobre sua condição, o papel que deve assumir diante dos problemas.

Na concepção de Dolabela (2008), o empreendedor de qualquer segmento deve, acima de tudo, direcionar suas ações para o implemento de geração de valor para a comunidade. Assim, no tocante às suas características:

É empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade. Esta concepção abrange todos os tipos de empreendedor: os que atuam na empresa, no governo, no terceiro setor, numa relação de emprego, dirigente, autônomo ou proprietário. (DOLABELA, 2008, p. 79).

Como apontado por Dornelas (2010), o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. Por meio dessas ações, é possível identificar que a cultura sobre o pensamento empreendedor poderá contribuir com indicadores que se fundamentarão em história escolar de sucesso. Pode-se compreender que há, portanto, certo consenso sobre as características do empreendedor, sendo estas associadas à capacidade de “inovar” de modo a determinar formas novas de identificação de oportunidades.

Para Plonski (2015), inovação é tirar a ideia da cabeça – criar – e implementá-la de modo que beneficie outras pessoas – disseminar. Diante disso, discussões e análises sobre o papel do professor, visto como agente mobilizador, cooperam para extrair elementos presentes nas relações sociais dentro dos espaços educativos. Esses elementos, com os devidos encaminhamentos didáticos, podem ser

transpostos para a resolução de possíveis dificuldades. Servem também para um exercício de reflexão sobre a realidade escolar, ligado, sobretudo, à possibilidade de emprego de atitudes empreendedoras significativas provocadas por uma mudança na realidade.

2 ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

2.1 ETAPA I (SD): APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

2.1.1 - 1º Encontro: (Sensibilização)

Caro Professor (a),

O objetivo deste encontro é sensibilizar os participantes sobre as ideias e perspectivas que carregam sobre o futuro na escola, a partir das convicções e motivações pessoais e profissionais. Espera-se, deste modo, tornar possível o reconhecimento sobre o importante papel que realizam na educação e as possibilidades que transitam sobre o agir em sala de aula.

Conteúdos previstos:

- *Introdução aos conceitos sobre o “outro” – Vídeo;*
- *Sondagem sobre as expectativas dos participantes: atividade “Três tempos em mim”;*
- *O dia a dia do professor empreendedor na sala de aula – Sensibilização;*
- *Apresentação do cronograma – curso*

2.1.1.1 Ideias de sugestão para construção das Atividades

1º Momento: atividade de abertura

- *Introdução aos conceitos sobre o “outro” – Sensibilização;*



Vídeo: “O vídeo mais emocionante já assistido no mundo”

Fonte disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=UaGgBEgR0jl>.

Acesso em: 15/11/2017

Fonte imagem: <https://tse1.mm.bing.net/th?id=OIP.-H6wrqGS0g2egRUEOA3PLAHaF7&pid=15.1>

A proposta é apresentar um vídeo que introduza as relações estabelecidas entre as pessoas, em diferentes contextos e condições sociais. Procura-se, desta forma, promover uma reflexão com base na qual seja possível analisar essas relações, diante do processo de evolução das pessoas na sociedade, a partir das condições pessoais e profissionais nas quais estão inseridos.

Reflexão: após apresentação do vídeo, permitir aos participantes que relatem suas opiniões e percepções sobre a cena em questão, de forma a promover uma reflexão sobre as reações de algumas pessoas diante de um contexto histórico e social mais amplo, considerando o quanto as ações de cada um interferem nessas conquistas.

2º Momento: apresentação dos participantes

ATIVIDADE PROPOSTA

Três tempos em mim - Adaptado do Manual do Empreendedor (SEBRAE, 2016)

Os participantes deverão receber uma folha de sulfite e serão orientados a dividi-la em três partes, nas quais deverão realizar as seguintes anotações:

- Como eu era há 10 anos;
- Como eu sou hoje;
- Como serei daqui há 15 anos.

Nota: a ideia é pensar em seus sonhos e quais características marcaram a sua trajetória de vida.

- Na sequência, deverão se apresentar, dizendo: nome, experiência na educação e como se veem nos três tempos de sua vida, conforme exercício proposto.

- O mediador poderá fazer sua apresentação, seguindo a sequência;

- Após a apresentação de todos, deverá questioná-los sobre como se sentiram ao serem solicitados a retomar suas memórias do passado, pensar sobre o presente e imaginar um futuro, levando-os a refletir sobre o que pretendem alcançar ao longo da vida, considerando os diferentes tempos (estágios da sua trajetória), e ainda o que cada fase representa junto às demais ações com base em suas conquistas.

Varição nas apresentações: ao invés de escrita, os alunos poderão realizar colagens de imagens recortadas em revistas. Nesse caso, sugere-se montar um painel para colar as produções.

Controle do tempo: estipular o tempo previsto para cada um conforme número de alunos.

Objetivos: possibilitar a experiência conjunta e a troca de experiências ao permitir que se conheçam ainda melhor promovendo a integração da equipe e fornecendo estímulos para encontrar afinidades nas relações.

Conteúdos:

- Sentimento de pertencimento;
- Memórias e motivações.

Metodologia: *distribuição de papel sulfite e caneta.*

Tempo previsto: 60'

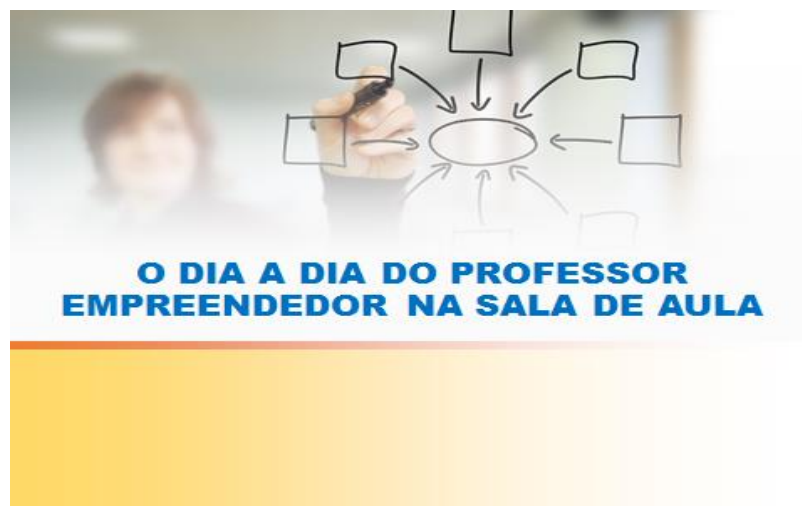
Avaliação: *processual, com base nas considerações e colocações pertinentes a propósito das conquistas pessoais, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.*

Dicas: fazer o uso do registro por meio da escrita, desenho ou colagem sobre a experiência que acabaram de realizar. Esses registros garantem subsídios sobre ideias e motivações dos participantes, trazem conhecimento sobre o perfil do grupo, com base no que acreditam e almejam. Para um maior destaque, elaborar um painel onde serão coladas as produções.

3º Momento: palestra (sensibilização)

Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides:

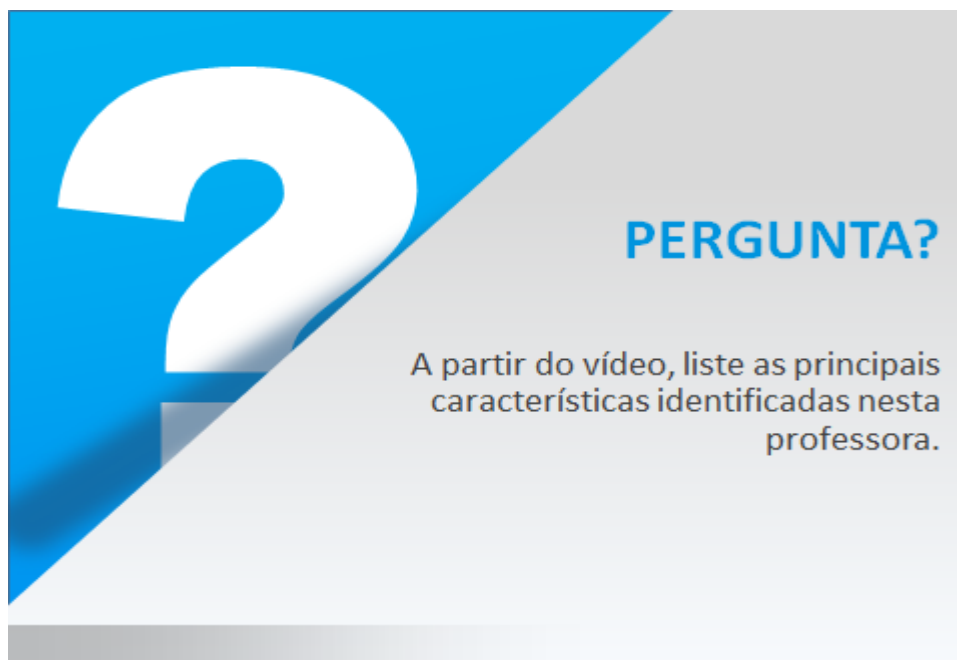
Alguns slides sugeridos e comentários sobre a abordagem



- Apresentar uma fala inicial com vista a estimulá-los a se reconhecerem como agentes de mudanças, tendo em vista o enfoque nos resultados da aprendizagem;

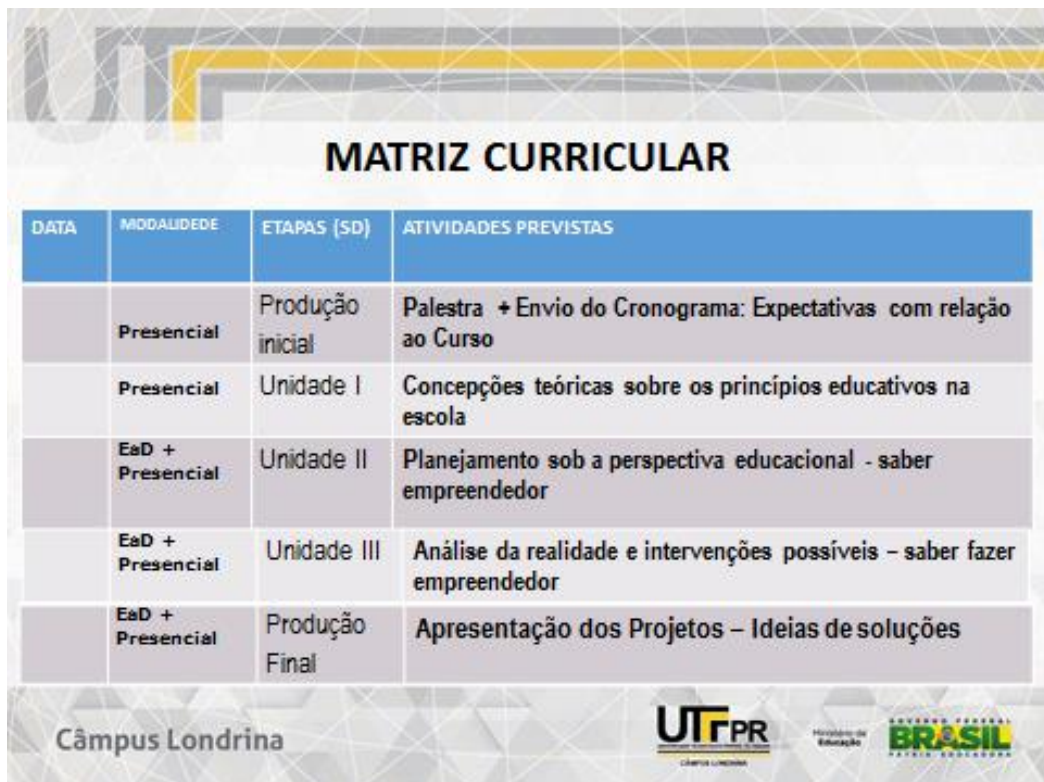


- O vídeo enfoca um contexto adverso, no qual a acreditação e convicção permitem à professora e aos alunos criarem objetivos comuns na comunidade;



- Enfocar como as características previstas nas ações da professora se efetivaram em medidas de soluções para os problemas identificados;

4º Momento: apresentação da matriz de referência criada para elaboração do curso



DATA	MODALIDADE	ETAPAS (SD)	ATIVIDADES PREVISTAS
	Presencial	Produção inicial	Palestra + Envio do Cronograma: Expectativas com relação ao Curso
	Presencial	Unidade I	Concepções teóricas sobre os princípios educativos na escola
	EaD + Presencial	Unidade II	Planejamento sob a perspectiva educacional - saber empreendedor
	EaD + Presencial	Unidade III	Análise da realidade e intervenções possíveis - saber fazer empreendedor
	EaD + Presencial	Produção Final	Apresentação dos Projetos – Ideias de soluções

Câmpus Londrina

UTPR
Universidade Tecnológica do Paraná
Londrina

Ministério de Educação
BRASIL
MATRIZ EDUCACIONAL

- Explicar sobre a duração do Curso (24 horas): será distribuído ao longo de um mês (adaptar conforme realidade);
 - Explicar que os encontros serão realizados semanalmente, com atividades *on-line*, disponibilizadas na plataforma virtual, com previsões de encontros presenciais;
 - Explicar sobre como serão realizadas as atividades de acompanhamento sobre os conhecimentos adquiridos. No presencial, por meio da participação ativa, e a distância, com base nos critérios de controle e participação nas atividades propostas;
 - Ponderar que a presença ativa será fator determinante;
 - Público Alvo: professores da educação básica;
- ✓ 1º Encontro presencial: data, horário (a definir) - **Apresentação da situação + Produção inicial** - Tema: como ser professor empreendedor na sala de aula?
 - ✓ 2º Encontro presencial: data, horário (a definir) – Apresentação da **Unidade de Estudos I**: Concepções teóricas sobre os princípios educativos na Escola;

- Conteúdo online (plataforma) – **Unidade de Estudos II:** planejamento sob a perspectiva educacional - saber empreendedor;
- ✓ 3º Encontro presencial: data, horário: (a definir): **Unidade de Estudos II:** planejamento sob a perspectiva educacional - saber empreendedor;
- Conteúdo online (plataforma) – **Unidade de Estudos III:** análise da realidade e intervenções possíveis – saber fazer empreendedor
- ✓ 4º Encontro presencial: data, horário: (a definir) - **Unidade de Estudos III:** análise da realidade e intervenções possíveis – saber fazer empreendedor
- Conteúdo *on-line* (plataforma) – **Produção final:** gerenciamento de projetos – saber ser empreendedor;
- ✓ 5º Encontro presencial: data, horário (a definir) - Apresentação das equipes.

Observações importantes: o planejamento do mediador sobre como será organizada a apresentação dos trabalhos para a conclusão do curso deve ser apresentado no decorrer de cada encontro, ou seja, as etapas deverão ser construídas de modo que, ao final do curso, os alunos consigam apresentar seus projetos.

2.2 ETAPA II (SD): PRODUÇÃO INICIAL

2.2.1 - 2º ENCONTRO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS NA ESCOLA

Caro Professor (a),

O objetivo deste segundo encontro é conduzir os participantes numa discussão sobre as diferentes abordagens educativas, procurando a compreensão da realidade e do papel assumido por diferentes atores que compõem os espaços educativos, com vista a destacar sua importante contribuição para o ensino de qualidade.

Conteúdos previstos:

- *Construção da realidade – Vídeo:*
- *Utilização do texto base: principais abordagens sobre o pensamento pedagógico;*
- *Rodada de conversa: “As teorias da Educação e suas concepções”;*
- *Atividade prática: “Diversão para todos”.*

2.2.1.1 Ideias de sugestão para construção das atividades

1º Momento: atividade de abertura

O meu agir no agir do outro – Reflexão;



Vídeo: “O menino e a árvore”

Fonte disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=bNloNXFNiFY>

Fonte imagem: <http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1IbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>

O vídeo procura mostrar como a motivação de alguém pode provocar o “agir no outro”, fazendo referência à ideia de liderança e engajamento de todos em busca de um objetivo comum.

2º Momento: *Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides:*

Slide introdutório para explanação das ideias



Apresentação do texto base: principais abordagens sobre o pensamento pedagógico

Principais abordagens sobre o pensamento pedagógico

A base inatista e a abordagem associacionista têm, a partir de Skinner, sua máxima expressão, com o uso da “máquina de ensinar”, surgindo aí a educação tecnicista. Essa abordagem considera a possibilidade de aprendizagem com base em exercícios que atenderiam as necessidades e ritmos individuais dos alunos. O comportamento é modelado pelas técnicas de ensino expressas nos materiais, que procuram controlar o comportamento do aluno por estímulo e reforço.

Surgem alguns movimentos de oposição à concepção de base inatista, liderados pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers, que enfatiza a aprendizagem por meio de perspectiva humanista. Esta preconiza um modelo de ensino centrado no estudante. Para esse estudioso, não é possível ensinar diretamente outra pessoa, apenas facilitar sua aprendizagem, pois as pessoas conseguem atribuir significado e, portanto, aprender, quando estão envolvidas diretamente, isto é, quando a aprendizagem é significativa para elas (ROGERS, 1997).

Mais tarde, a ideia de que a construção do conhecimento se dá com base nas trocas e experiências, por meio da partilha e reflexão, gera um movimento entre o fazer e o compreender (PIAGET, 1978). Este movimento impulsiona a autogestão e a cogestão da aprendizagem, favorece a reconstrução de conhecimento, a negociação de sentidos e saberes, envolve a tomada de consciência e o desenvolvimento. Entretanto, a aprendizagem não ocorre apenas pela iniciativa do aluno intrinsecamente motivado e a educação deve procurar criar situações de ensino que propiciem a interação e a aprendizagem.

O conceito de aprendizagem significativa, segundo Vygotsky (1984), indica que a experiência pessoalmente significativa emerge no contexto e deve ser referência para orientar as intervenções pedagógicas na zona proximal de desenvolvimento – ZPD, que representa a região situada entre o nível real e potencial de desenvolvimento, identificada no contexto sócio-histórico por meio da interação social.

Paulo Freire (1980) considera que a educação se desenvolve baseada na realidade do aluno, na atitude epistemológica de questionar o cotidiano e refletir sobre a realidade por meio do diálogo problematizador que favorece a identificação do contexto do aluno, sua realidade de vida e de trabalho.

Todos esses autores incorporam, em suas teorias, uma concepção educacional humanista. Suas ideias permitem superar os aspectos estritamente técnicos e procedimentais da educação ao assumir como fundamentos a educação como processo de interação e a construção do conhecimento a partir da aprendizagem e da reflexão sobre ela, o que leva à conscientização, considerada o princípio ético de inserção crítica na realidade.


Serão entregues cópias do texto e, na sequência, o facilitador inicia a apresentação de slides, procurando promover discussões sobre o assunto.

Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides para fomentar as discussões:

- Alguns slides sugeridos e comentários sobre a abordagem

COMO O SER HUMANO APRENDE?

- Segundo alguns autores, aprendemos antes mesmo do nascimento;
- Aprendemos por meio de inúmeras atividades as quais estamos expostos, a partir de experiências de acordo com o meio em que se vive;



Perfil Empreendedor: dos Gestores Escolares

- Apresentar uma fala inicial para estimulá-los a se reconhecerem como agentes de mudança, levadas a efeito por meio das convicções e perspectivas que possuem sobre a aprendizagem;

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

- Apoiam-se em diferentes concepções de **Mundo** e de **Sujeito**;
 - Behaviorismo: Skynner (1995) – Memorização;
 - Humanista: Rogers (1997) – Aprender por si mesmo;
 - Cognitívismo: Piaget (1978) – Reconstrução do conhecimento;
 - Interacionismo: Vygotsky (1984) – Aprendizagem significativa;






Perfil Empreendedor: dos Gestores Escolares

- Apresentar a forma pela qual concebem o ensino revela parte do que acreditam, as suas convicções e expectativas sobre a aprendizagem;

TEORIAS SOBRE MOTIVAÇÃO

Humanista – Rogers e Maslow

- Definem que o homem não se reduz a sua fisiologia (behaviorismo), nem é um respondente cognitivo a estímulos (teoria cognitiva), nem um campo de batalha para impulsos sexuais e agressivos (teoria psicanalítica). Somos pessoas e sentimos que somos pessoas.

Perfil Empreendedor dos Gestores Escolares

3º Momento: rodada de conversa: as teorias da Educação e suas concepções



Atividade em sala: após apresentação dos slides, deverão seguir numa reflexão, considerando o fato de que as teorias que tendem a adotar revelam-se sob a forma como concebem o ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, tendem a direcionar suas ações no decorrer de suas práticas.

Fonte imagem: https://cdn.pixabay.com/photo/2014/04/02/16/25/paper-clip-307257_640.png

Reflexão: após a projeção das apresentações, será solicitado que reflitam e deem suas contribuições sobre o **papel do professor** e do **aluno**. Devem levar em conta o que consideram uma **aprendizagem significativa em exercício** a partir de **experiências concretas** para a construção da aprendizagem

• Sugestão de Atividade



Pergunta: que relação se pode estabelecer entre a forma como ensinamos e a motivação do aluno?

Fonte imagem: <https://thumbs.dreamstime.com/t/ponto-de-interroga%C3%A7%C3%A3o-32590479.jpg>

4º Momento: atividade prática

ATIVIDADE PROPOSTA

Diversão para todos – Adaptada do livro: “Jogos de empresas” (GRAMIGNA, 2007).

- Os alunos trabalharão em grupos, em conjunto. Será avisado que o tema da proposta é “Levar diversão às crianças”. Para tanto, serão organizadas “mini” oficinas nas quais ficarão dispostos alguns materiais, conforme seguem:
- ✓ 1ª Bancada: revistas, jornais, tesouras, cola, régua, materiais recicláveis, pincéis atômicos, fita adesiva, folhas de sulfite, folhas de cartolina. Com eles serão produzidos os “Brinquedos”.
- ✓ 2ª Bancada: folhas de sulfite nas quais deverá ser escrita a melodia de uma música, depois transcrita para a folha de cartolina, que, ao final, resultará na criação de uma “campanha publicitária” de um cartaz com nome, logomarca e slogan;
- ✓ 3ª Bancada: folhas de sulfite para registrar o *jingle elaborado*. Todas estas ações serão descritas na folha de informações sobre as regras da atividade (conforme anexo 01);
- Conversar previamente sobre o “fator tempo”, ou seja, para cada “ação”, os alunos terão o prazo de 15 minutos para confeccionar e/ou criar a melodia ou campanha publicitária para venda dos brinquedos.
- Ao apresentar todos os cenários, reforçar o tempo para desenvolvimento das atividades e avisar que, no prazo de 50min, os três grupos deverão passar por todas as “oficinas” e, ao final, deverão apresentar todos os itens previstos.
- Pergunte sobre as dúvidas, esclareça todas as situações.

Objetivos: *propiciar momento de interação e participação colaborativa*

Conteúdos:

- Trabalho em conjunto: convergências nas ações;
- Aceitação e empatia.

Metodologia: *distribuição de materiais: revistas, jornais, tesouras, cola, régua, materiais recicláveis, pincéis atômicos, fita adesiva, folhas de sulfite, folhas de cartolina.*

Tempo previsto: 60’

Avaliação: *Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento das perspectivas históricas de origem das diferentes abordagens, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.*

2.3 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III

2.3.1 - 3º Encontro: Unidade I (Conteúdo online) - Planejamento sob a perspectiva educacional - saber empreendedor

Apresentação



Olá, Professor(a), tudo bem? Seja muito bem vindo(a) à nossa primeira atividade *online*, que contará com o desenvolvimento de ações voltadas para o “Planejamento sob a perspectiva educacional - **saber empreendedor**”, tendo em vista a abordagem dos principais elementos que promovem o engajamento dos professores junto aos processos de ensino e aprendizagem, de modo que alguns princípios norteadores do pensamento empreendedor possam convergir em resultados efetivos a partir do direcionamento das ações conjuntas

Fonte da imagem:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/3c/Bem_Vindo_1.jpg/594px-Bem_Vindo_1.jpg

Competência cognitiva: **saber empreendedor**

- ✓ Conhecer as características do comportamento do professor empreendedor e correlacioná-las às práticas de sucesso escolar com base em realidades distintas;
- ✓ Avaliar iniciativas nas tomadas de decisão que cooperem com o exercício de práticas exitosas em diferentes contextos;

Objetivo:

O objetivo é promover a discussão e a troca de conhecimentos e experiências acerca de temáticas ligadas ao contexto do pensamento empreendedor no cotidiano escolar, pois essa atividade tem repercussão direta no planejamento, no desenvolvimento e nos resultados esperados.

Avaliação: As avaliações serão mensuradas durante as discussões pertinentes que serão construídas por meio de trocas e experiências, com vista a contribuir com os resultados do processo de construção do conhecimento, tendo, portanto, caráter formativo.

Para iniciar...

Entretanto, você pode se perguntar: “Que relação possui o empreendedorismo com a Educação?” Entende-se que, por meio do enfoque colaborativo previsto nas discussões, partes dessas respostas deverão ser construídas por intermédio de análises e questionamentos sobre **o que fazer e como fazer**. A partir dessa mudança de postura do professor – com espírito empreendedor – que se está propondo, novas experiências poderão ser implementadas na educação e o uso de novas metodologias poderá ser convertida em benefícios para os processos de construção dos estudantes.

Preparado? Então, vamos lá...

Antes de darmos início à nossa temática, proponho, inicialmente, discutirmos sobre os desafios enfrentados pela escola nos dias atuais. Sugiro analisar a figura ao lado e pensar na seguinte questão: Por que os alunos não conseguem aprender?



Fonte da imagem: Disponível em: <<http://www.resumov.com.br/provas/enem-2013/no-mundo-conectado-nao-ha-preconceitos-a-tirinha-denota-a-postura/>>. Acesso em: 15 nov.2017

Para refletir...

Tendências e concepções da Educação;



Vídeo: “The Wall – Pink Floyd”

Fonte disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=mP-ZAgSMAkE>

Fonte imagem: [http://4.bp.blogspot.com/--](http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1IbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg)

[qGPL1IbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg](http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1IbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg)

O vídeo procura mostrar como a motivação de alguém pode provocar o “agir no outro”, fazendo referência à ideia de liderança e engajamento de todos em busca de um objetivo comum.



Fórum

Após assistirem ao vídeo, gostaria que acessassem o Fórum “**Como educar na era digital**”, prevendo o exercício de algumas ações que poderão ser tomadas.

Fonte imagem: <http://www.ncst-ma.com.br/2016/01/forum-sindical-permanente-debatera.html>

Leitura complementar...

A escola, na atualidade, enfrenta o desafio de fazer com que os alunos aprendam ou, ao menos, compreendam aquilo que está sendo proposto em sala. No entanto, mesmo com as transformações sociais ocorridas desde a década de noventa, as quais propiciaram, entre outros fatores, o avanço tecnológico, as aulas ainda



carecem de visualidade. Isso tem provocado certo desestímulo por parte dos alunos, que não conseguem se “adaptar” a esse formato ou modelo de educação que estamos propondo, tornando-se quase impossível manter a sua motivação na sociedade em que vivemos.

Figura: - Emaranhado de linha – problemas

Fonte da imagem: Blog Várzea Paulista. Disponível em:

<<http://files.blogvarzeapaulista.com/200002602-37c6b39b42/0-aprobl2.jpg>.> Acesso em: 15/11/2017.

A aprendizagem, um sonho possível!



Em razão disso, penso que vocês estejam se perguntando: “Como fazer para romper com o distanciamento entre o que é dito e aquilo que é vivenciado na sala de aula”? E, talvez já tenham identificado uma resposta: “preciso inovar em minhas aulas”. Certamente, isso tudo fará total diferença, contudo, para se conseguir um resultado diferente, é preciso também agir de maneira diferente.

Fonte da imagem: https://tse4.mm.bing.net/th?id=OIP.5pd7623A_C4gFQKT02JdTAHaCy&pid=15.1

Desse modo, a partir de agora, proponho realizarmos um estudo sobre como se comportam os “empreendedores” e perceberão que a palavra “inovação” estará relacionada a uma sequência de ações identificadas como “comportamentos empreendedores” e será por meio deste enfoque que transcorrermos nossa aprendizagem.

Um pouco de história...



Desde a criação do termo “empreendedorismo”, que estamos convencendo chamar de “ações empreendedoras”, transcorreu-se um longo caminho. O termo se constituiu historicamente ao longo dos anos e ganhou força na sociedade contemporânea. No entanto, antes de relacioná-lo ao ato educativo, objeto desta nossa discussão, faz-se necessário conhecer, ainda que brevemente, sua trajetória na sociedade.

Fonte da imagem: <https://thumbs.dreamstime.com/t/equipe-da-construo-3126633.jpg>

Boava; Macedo (2011, p. 04) consideram a origem da palavra com base em diferentes fontes históricas: do latim - *imprehendere* - que significava “[...] prender nas mãos, assumir e fazer”; em outros idiomas, como o francês, encontra-se a palavra - *entrepreneur* - que teria surgido em meados dos séculos XVII e XVIII, durante os quais a essência do significado da palavra estaria relacionado àquele que assume riscos e possui capacidade de começar algo novo. Segundo esses autores, essa palavra

foi utilizada pela primeira vez, no ano de 1725, pelo economista irlandês Richard Cantillon ao designar “um indivíduo que assume riscos” (SEBRAE, 2016, p. 72).

Esses autores salientam que, em ambos os contextos, a definição da palavra estaria associada aos modos de relação existentes entre pessoas, tendo em vista a dinâmica estabelecida com base em um acordo contratual com vista à prestação de serviço ou fornecimento de produtos. Considerando as relações de acordo estabelecidas na época, esse comportamento se destacaria no sentido de romper com o fluxo natural das atividades. Entretanto, a partir dos séculos XIX e XXI, com o avanço do capitalismo, o empreendedorismo tomaria outros sentidos, retomando a ideia de crescimento e desenvolvimento econômico.

Esses preceitos, cujas bases se constituíram sob a influência dessas concepções, difundiram-se pelo mundo e inspiraram diversas nações com organizações econômicas de base capitalista e produção econômica, impulsionadas, sobretudo, pelas principais revoluções da época: Francesa e Industrial.

A ideia que se tem a partir desses estudos é a de discutir o termo empreendedorismo e associá-lo às ações escolares, o que, por sua vez, passa a ser uma exigência numa sociedade em que a inovação, nos mais variados contextos sociais e econômicos, é atitude primordial para qualquer agente transformador. Compreendê-la é uma necessidade quando se objetiva enxergá-la nas escolas. Desse modo, a atuação do professor hoje na escola necessita ser pensada a partir do planejamento de algumas ações, condição esta relacionada ao tipo de situações vivenciadas em seu dia a dia.

Mas, afinal, tais ações empreendedoras são atitudes inatas ou apreendidas?



Até pouco tempo, se imaginava que o empreendedor nascia empreendedor, mas hoje é sabido que as características de um empreendedor de sucesso podem ser adquiridas com capacitação adequada. O empreendedorismo é um conjunto de comportamentos e hábitos, portanto não é uma característica da personalidade.

Fonte da imagem: <http://doctorandrespena.com/wp-content/uploads/2014/02/autoestima.jpg>

Pensando assim, o professor e a equipe pedagógica que têm um compromisso sério com a qualidade, com a formulação de alternativas diante das dificuldades vivenciadas no dia a dia, compromete-se com os resultados e passa a ser alvo de destaque entre as demais escolas. Por meio da sua atuação e da própria mobilização, o professor deve acelerar o processo de mudanças e inspirar uma

legião de pessoas para o engajamento em torno de uma causa comum (MELO; FROES, 2002) que, na escola, é o percurso educacional dos estudantes.

Dornelas (2010) indica que empreendedor é um indivíduo que apresenta características como: “Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz, utilização de recursos disponíveis de forma criativa”, ou seja, o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

Por meio dessas ações, é possível identificar que a necessidade de um perfil empreendedor poderá contribuir com indicadores que se fundamentarão em história escolar de sucesso. Pode-se compreender que há, portanto, certo consenso sobre as características do empreendedor, identificados em suas ações, sendo estas associadas à capacidade de “inovar”, de modo a determinar formas novas de identificação de oportunidades.

Para concluir...

A partir de análises e discussões pertinentes sobre as atitudes dos professores e da equipe pedagógica, coopera-se para extração de elementos presentes nas relações sociais dentro dos espaços educativos. Estes, com os devidos encaminhamentos didáticos, podem ser transpostos para a resolução de possíveis dificuldades, além de servir para a reflexão sobre a realidade escolar em relação às principais práticas adotadas por seus atores e ao emprego de atitudes empreendedoras significativas provocadas por uma mudança na realidade.

No próximo encontro a distância, abordaremos a temática “Análise da realidade e intervenções possíveis – **saber fazer empreendedor**”, então serão apresentadas algumas ideias baseadas em trabalho com projetos, utilizando a ferramenta *Design Thinking* para Ideação.

Encontramo-nos presencialmente antes da disponibilização do próximo material, prevendo, com isto, realizar algumas atividades práticas.

Até breve!

2.4 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III

2.4.1 - 4º Encontro: Unidade I (presencial) - Planejamento sob a perspectiva educacional - Saber empreendedor

Caro Professor (a),

O objetivo deste encontro é apresentar aos participantes as características do comportamento do empreendedor, suas motivações, visão e percepção do futuro, baseando-nos em diferentes histórias de sucesso.

Conteúdos previstos:

- Ideias de motivação - Vídeo;
- Percepção sobre as necessidades – Características de um perfil empreendedor
- Rodada de conversa: “Implementando atividades significativas”;
- Atividade prática: “Confecção da Bolsa”

Metodologia: o encontro será previsto com aula expositiva e dialogada, com recursos audiovisuais (slides em projetor multimídia).

Tempo previsto: 30’

2.4.1.1 Ideias de sugestão para construção das atividades

1º Momento: atividade de abertura

- *Perspectiva do outro – Reflexão:*



Filme: “Somos todos diferentes”

Fonte disponível <https://www.youtube.com/watch?v=pt2XI6FyMk8>

Fonte imagem: <http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1lbUA/T4xgPdTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>

A proposta lançada é perceber em que medida nossas ações interferem positivamente na vida das pessoas e que o contrário também é válido, uma vez que a forma como lidamos com as dificuldades dos nossos alunos revela parte do que acreditamos, gerando, assim, impacto na minha relação com o outro.

2º Momento: rodada de conversa: implementando atividades significativas

Apresentação com recurso audiovisual com projeção de slides:

- Alguns slides sugeridos e comentários sobre a abordagem

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A partir do vídeo, analisem as seguintes questões:

- Professor atento às alterações de comportamento dos alunos; com clima favorável à participação de todos em sala de aula, que não se sintam reprimidos e possam manifestar suas dúvidas, inquietações e incompreensões quanto ao que está sendo aprendido.

Perfil Empreendedor dos Gestores Escolares

Reflexão: com base no conteúdo do vídeo, bem como no texto contido no slide acima, procure refletir junto aos participantes o fato de que os alunos precisam ver importância, valor e significado no que se propõe que seja ensinado na escola.

- Sugestão de Atividade



Pergunta: será que a estamos dando autonomia suficiente aos alunos para que eles possam se tornar mais independentes?

Fonte imagem: <https://thumbs.dreamstime.com/t/ponto-de-interroga%C3%A7%C3%A3o-32590479.jpg>

3º Momento: atividade prática “Confecção de uma bolsa”

Objetivos: sensibilizar os alunos para o trabalho em equipe com vista ao alcance do saber empreendedorismo.

ATIVIDADE PROPOSTA

Confecção da Bolsa - Adaptada Manual do Empreendedor (SEBRAE, 2016).

- ✓ Entregar um número para cada participante. A partir do número sorteado, deverão formar duplas;

1º Momento: apresentação das duplas:

- *Orientações: Vocês deverão criar uma bolsa, mas não é qualquer bolsa, é uma bolsa muito especial, nela o “outro”, ou seja, minha “dupla”, deverá descrever de que forma ela quer esta bolsa (o que é importante para mim para a bolsa): design, funcionalidade? (em qual situação eu a usaria): para sair, trabalhar, ir à academia, entre outras...*
 - ✓ Qual o tamanho: pequeno, médio, grande;
 - ✓ Modelo: se de couro, sintética, com ou sem fivela,
 - ✓ Cor, quantos bolsos, zíper,
 - ✓ Alça: grande, curta
 - ✓ Divisões internas, entre outros.
- *Na sequência, darão início à atividade, a partir dos materiais que estarão dispostos: cola, fita adesiva, durex, canetinhas, cartolina, cordões, barbantes, tesoura.*

2º Momento: apresentação das duplas:

- *Apresenta-se, primeiramente, quem confeccionou o “produto”, com detalhes sobre o pedido, depois “o cliente” diz se gostou do resultado, se atendeu as expectativas, se ficou satisfeito com o produto.*
- *Ao final, retomar as ideias com apontamentos sobre os principais aspectos da cocriação, ou seja, enfatizar que com base em um “projeto”, pensando na necessidade do “outro”, partiu-se para a ação em atendimento àquela situação. Assim, representa-se o modo como os designers abordam a resolução de problemas.*

Conteúdos:

- Trabalho em conjunto: convergências nas ações;
- Aceitação e empatia

Metodologia: distribuição de materiais: revistas, jornais, tesouras, cola, régua, materiais recicláveis, pincéis atômicos, fita adesiva, folhas de sulfite, folhas de cartolina.

Tempo previsto: 60'

Avaliação: processual, a partir da participação e das contribuições efetivas sobre o entendimento das perspectivas históricas que deram origem às diferentes abordagens, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.

2.5 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III

2.5.1 - 5º Encontro: Unidade II (Conteúdo online) - Análise da realidade e intervenções possíveis - saber fazer empreendedor



Esta é nossa segunda Atividade *online*! Nela, a ideia é promover o desenvolvimento de competências identificando um problema a ser solucionado por meio de ideias criativas, de modo a permitir que se consiga estabelecer estratégias para o desenvolvimento do trabalho baseado em ideias de projetos.

Fonte da imagem:

<http://bienestar.salud180.com/sites/default/files/styles/medium/public/field/image/2014/06/desconfianzac.jpg?itok=S6RiMpb1>

Competência atitudinal: **saber fazer empreendedor**

- ✓ Possibilitar aos docentes conhecimentos que os auxiliem no desenvolvimento de ações educacionais inovadoras, pautadas no uso de ações empreendedoras; .
- ✓ Implementar a ideia de projetos a partir da sua realidade, visando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos como proposta para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras

Objetivos:

O objetivo estará voltado para a análise das necessidades e das motivações que levam as pessoas a tomar iniciativas, por meio da identificação de oportunidades, com vista ao alcance da realização do trabalho com projetos educacionais, usando a ferramenta *Design Thinking*.

Avaliação: Processual, por meio da participação e da contribuição efetiva no desenvolvimento das atividades propostas, identificadas por meio das relações estabelecidas entre as abordagens com o trabalho com projetos, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.

Para iniciar...

Você deve se perguntar: “**Que tipo de mudança o pensamento do design é capaz de provocar**”? Primeiramente, tentarei responder a essa indagação a partir da definição do conceito de *Design Thinking*: “é o conjunto de métodos e processos para abordar problemas, relacionados à aquisição de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções”. Entretanto, uma das características mais importantes de um *design* é a disposição e a aceitação de que as restrições são partes fundamentais deste modelo de construção, portanto, inerentes a qualquer proposta de trabalho com projetos.

Assim, chegamos à proposta de criação de ideias para atingir os resultados e, dessa forma, trabalhar elementos da prática empreendedora na identificação de oportunidades. Na parte I da nossa aula, traremos alguns exemplos de pessoas que conseguiram mudar sua realidade e identificar oportunidades, por meio da adoção de mudanças de atitude frente aos problemas encontradas em contextos adversos. Na parte II, dando continuidade a essa discussão, a ideia é trabalhar com algumas propostas que visam resolver “problemas”, por meio da ferramenta do *Design Thinking*.

O que estamos pensando...

Parte I - Tema: identificando características motivacionais e empreendedoras



Com vista a ampliar e complementar a abordagem sobre as necessidades e motivação (MASLOW, 1954; McCLELLAND, 1994 apud SEBRAE, 2016, p. 76-115) atrelada às características do comportamento empreendedor: “consideram que somos pessoas e sentimos com pessoas”.

Fonte da imagem: <https://blogs-images.forbes.com/allbusiness/files/2014/09/inspiration.jpg>

Preparados? Então, vamos lá...

- Sugestão de filme: :



Filme: “Adorável Profssor”

Fonte disponível: www.youtube.com/watch?v=tRuBY_nmiUQ

Fonte imagem: <http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1lbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>

<http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1lbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>

O vídeo nos apresenta o contexto de uma sala de aula, onde um professor entra em ação para resolver uma problemática.



Fórum

Com base no vídeo “Adorável Professor”, descreva as características do comportamento empreendedor destacadas no ator. A seguir, poste seus comentários em “Fórum: **Comportamento empreendedor**”.

Fonte imagem: <http://www.ncst-ma.com.br/2016/01/forum-sindical-permanente-debatera.html>

Para exercitar.

Funil de ideias e oportunidades - Adaptado - Manual do Empreendedor (SEBRAE, 2016)

MINHAS PREFERÊNCIAS	MINHAS COMPETÊNCIAS
Motivação e preferências	Conhecimentos, Habilidades e atitudes
O que me agrada? O que me dá prazer em realizar? Com que tipo de atividades me identifico e não me identifico? Vejo-me no futuro fazendo o que eu faço agora? Que valores são determinantes para minhas decisões?	Quais são meus pontos fortes? O que eu sei fazer, já conheço, tenho de experiência, cursos na área ou formação específica? Quais são os aspectos que representam em mim um diferencial?

MINHAS PREFERÊNCIAS E COMPETÊNCIAS
Ideias que tenho para implementar na Educação a partir das minhas preferências e competências

<p>QUEM PODERIA ME APOIAR? HÁ POSSIBILIDADES DE REALIZÁ-LAS?</p> <p>Ideias possíveis de serem realizadas tendo em vista as oportunidades existentes</p>

Parte II - Tema: *Que tipo de mudança o pensamento do design é capaz de provocar?*



Para se pensar diferente, necessariamente, você precisa agir diferente! Devemos quebrar os paradigmas e pensar novas possibilidades de se provocar nos alunos reações diferentes. Desse modo, apresento-lhes a possibilidade do trabalho com projetos utilizando o *Design Thinking*.

Fonte da imagem: <https://tse1.mm.bing.net/th?id=OIP.c-SAKF6NDRNcDB2GCvE7SgHaEy&pid=15.1>

- Sugestão de Vídeo:



Vídeo: “Lixo Extraordinário”

Fonte disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ZdZHab1ZB8Q>

Fonte imagem: <http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1IbUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>



Fórum

Com base no vídeo: “Lixo extraordinário” descreva as características do comportamento empreendedor destacadas no Criador do Projeto. A seguir, poste seus comentários no **Fórum “Idealização de um Projeto”**.

Fonte imagem: <http://www.ncst-ma.com.br/2016/01/forum-sindical-permanente-debatera.html>



Um pouco mais sobre Empreendedorismo Social e sustentável

Com base no vídeo que acabaram de assistir, você deve ter percebido que o termo empreendedorismo pode ser inserido em diversas situações e contextos. De acordo com Mello Neto e Froes (2002, p. 12), existe uma corrente que considera o empreendedorismo como uma estratégia de desenvolvimento local pelas seguintes características:

Fonte da imagem: Blog amor e saudade. Disponível em: <<https://goo.gl/TTua4g>>. Acesso em: 15/11/2017

- ✓ “O objetivo de difundir políticas de desenvolvimento local por meio do empreendedorismo”;
- ✓ “O foco no maior desenvolvimento econômico e social, em nível local, cujo lócus são as agências e fóruns de desenvolvimento local”.

Assim, o objetivo predominante do Empreendedorismo Social não é a geração de lucro, pois a sua meta é a contribuição com a **transformação social**. Nessa perspectiva, os empreendedores atuam como agentes de impacto social, que priorizam a atenção para os grandes dilemas da sociedade em que vivem ou naquelas em que perceberam a necessidade de intervenção.

Ainda no conceito social, existem projetos voltados para o **desenvolvimento de comunidades**, nos quais é possível verificar o direcionamento de soluções, em forma de projetos, para problemas socioeconômicos comunitários por meio de suas associações e cooperativas (SALIM; SILVA, 2010).

Veja, a seguir, alguns exemplos de projetos que trazem soluções sustentáveis com base no conceito de Empreendedorismo Social:



Fonte: SEE – Sharing Experience Across Europe. Disponível em: <www.seeplatform.eu>. Acesso em: 15/11/2017

Mas, afinal, como o Design Thinking possibilita a idealização de Projetos?



Design Thinking é o conjunto de métodos e processos para abordar problemas, relacionados à aquisição de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções. É um novo jeito de pensar e abordar problemas ou, dito de outra forma, modelo de pensamento centrado nas pessoas.

Fonte da imagem: <https://tse1.mm.bing.net/th?id=OIP.c-SAKF6NDRNcDB2GCvE7SgHaEy&pid=15.1>

De onde surgiu o Design Thinking?

- ✓ O design passou a ser requisitado para **solução de problemas complexos**, na área **estratégica**, no âmbito **social e econômico**.
- ✓ A necessidade de **inovação** exigiu que CEOs, gestores, administradores, executivos, gerentes, vendedores e até estagiários pensassem como designers, como solucionadores criativos de problemas.
- ✓ A partir do **design participativo**: fim da era “Eu, profissional, sei o que é melhor para você.”
- ✓ Termo propagado pela consultoria de design IDEO - Tim Brown e David Kelley

David Kelley

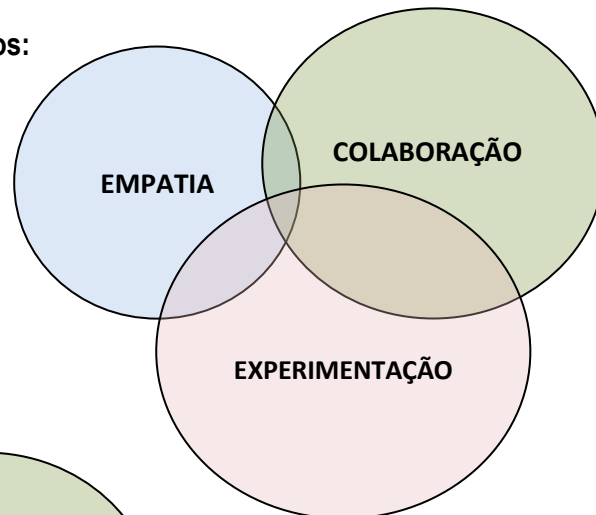


Tim Brown

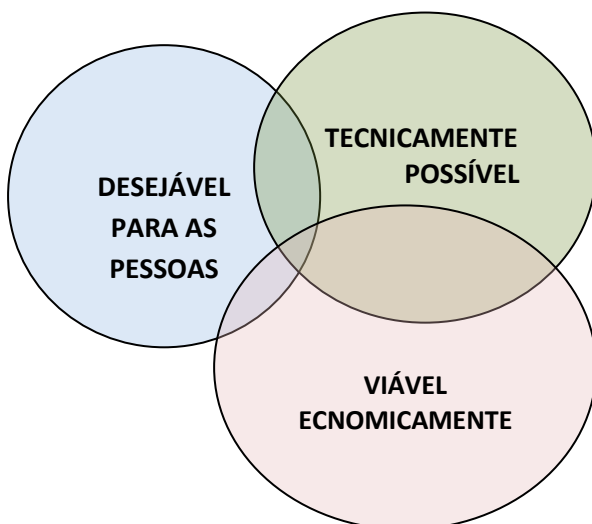


Vejamos seus principais conceitos:

Fundamentos:



O Resultado dever ser sempre:



A empatia no processo do Design:

“a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e de entendermos algo (no caso do Design, o problema), segundo o seu ponto de vista” (BROWN, 2015).”

Contextualizando o Design Thinking na Educação.

Na abordagem educativa, o *Design Thinking*, por exemplo, trabalhará fundamentalmente com a perspectiva da “empatia”. Nessa relação, podemos considerar o professor como o “*designer de aprendizagem*”, sendo a identificação do “problema” feita em um determinado contexto, para o se busca por soluções criativas. Ao se colocar no lugar do outro, abre-se a possibilidade de mergulhar no universo alheio e com isso dialogar com outras realidades, pessoas, situações e contextos. Assim, poderemos entender e nos posicionar frente às dificuldades enfrentadas e entender o nosso papel enquanto ator social, imersos neste grande sistema, entrelaçado, para o qual trabalhamos.

Percepção do “outro”

A ferramenta a seguir instrumentaliza o entendimento sobre que tipo de possibilidade encontrar, baseando-se na identificação das necessidades do meu aluno:



Figura: Mapa da empatia

Fonte: Negócio de Mulher. Disponível em: www.negociodemulher.com.br. Acesso em: 15/11/2017

Veja, a seguir, como seria a realização deste exercício de forma prática:

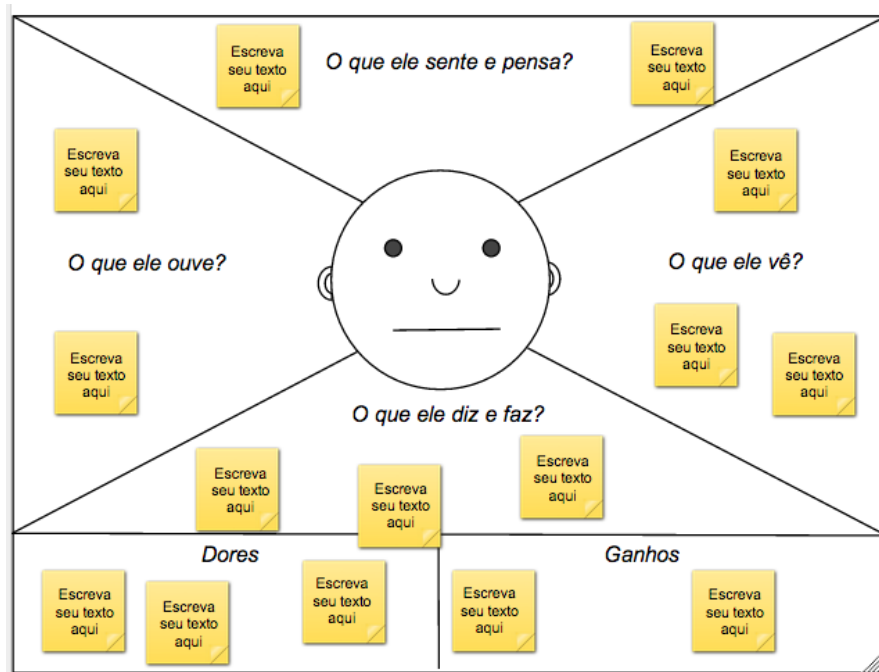


Figura: Mapa da empatia

Fonte: Negócio de Mulher. Disponível em: < www.negociodemulher.com.br >. Acesso em: 15/11/2017

Para exercitar...

A partir de agora, você deverá pensar num problema real, ou seja, algo que o incomode, por exemplo: **Como posso propor atividades que ajudem os alunos aprimorar suas experiências e torná-las mais significativas?**

1º Passo: descoberta: eu tenho um desafio

Pensando no exemplo acima, transcreva seu problema para o quadro abaixo, neste caso, seria sua “descoberta”, ou seja, o seu “desafio”. Pense em como poderia abordá-lo.

2º Passo: interpretação: eu aprendi alguma coisa

Agora, apoiando-se na sua vivência, faça análise do seu problema ou desafio, ou seja, interprete-o. Pense em como você poderia interpretá-lo.

3º Passo: ideação: eu vejo uma oportunidade

Neste momento, com base na sua experiência, estabeleça formas de melhorar sua condição. Pense como você poderia criá-lo?

Para concluir...

O Processo de Design Thinking envolve pensar em como determinada questão “deveria ser”, de maneira que se possa comparar com ‘como ela é’. **Divergir para convergir** - a fase de idealização de um projeto que utiliza *Design Thinking* se resume basicamente à realização de muitas sessões de *brainstorming* e do estímulo ao pensamento divergente. A máxima desta etapa é “divergir para convergir”, ou seja, é preciso criar o maior número de ideias antes de selecionar aquelas que fazem sentido para a criação da iniciativa. Quanto maior o número de ideias maiores são as chances de surgir uma ideia disruptiva.

Até breve!

2.6 ETAPA III (SD): APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES I, II E III

2.6.1 - 6º Encontro: Unidade II (presencial) - Análise da realidade e intervenções possíveis - saber fazer empreendedor

1º Momento: atividade de abertura

Caro Professor (a),

O objetivo deste encontro é trabalhar elementos da prática empreendedora na identificação de oportunidades.

Conteúdos previstos:

- Necessidade e motivação: o que leva as pessoas a tomar iniciativas?
- Características do comportamento empreendedor.

Metodologia:

- O encontro será previsto com aula expositiva e dialogada, com recursos audiovisuais (slides em projetor multimídia).

Tempo previsto: 90'

- Intervalo: 10'

2º Momento: aquecimento

Apresentação do texto base: *Empreendedorismo e inovação no ensino*

- O texto a seguir será entregue aos alunos e, na sequência, inicia-se a apresentação de slides, visando a receber contribuições por meio das discussões que se seguirão com a mediação do facilitador.

Empreendedorismo e inovação no ensino

Pessoas nascem empreendedoras? É possível que algumas pesquisas apontem que sim, entretanto não se pode negar que o empreendedorismo pode ser ensinado. Como indicam alguns teóricos, uma das principais características do empreendedor está associada à capacidade de “inovar” – de modo a determinar formas novas de identificação de oportunidades.

A inovação, atrelada a um estilo comportamental, no qual a competência passa ser uma característica cada vez mais exigida e representada, tem sinalizado atitudes que envolvem tanto a acreditação quanto a persistência. Nesse sentido, um conceito amplamente divulgado na década de 1940, associado ao conceito de

“destruição criativa” de Schumpeter (1982), constitui-se, nos dias atuais, como posturas que vão desde uma tomada de decisão até assumir riscos calculados.

Como era de se esperar, pesquisas atuais têm procurado entender a sua natureza, desde os impactos provocados por atividades empreendedoras até a sua relevância para a economia, vislumbrando certa tendência positiva frente às mudanças observadas. Assim, o empreendedorismo, associado à ideia de “inovação”, traz conceitos que consideram características democráticas, centradas no papel específico do empreendedor.

Sendo assim, pressupõe-se que, para ser considerado empreendedor, não basta apenas lançar-se a uma nova “empreitada”, mas estruturar-se na capacidade de que possa administrar o negócio e torná-lo um sucesso.

Diante desse debate mais amplo, com vista a refletir como o termo popularizou-se e vem ganhando espaço em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na educação, busca-se compreender: “por que as pessoas empreendem a cada dia mais”? Hoje, tem-se a ideia do conceito a partir de um processo histórico inerente à trajetória pessoal de cada indivíduo, contudo discutir e conceber a inovação, em seu processo dinâmico, significa romper com alguns paradigmas e associá-la aos diversos comportamentos adotados por pessoas dentro ou fora das organizações.

Desse modo, a escola, por exemplo, poderá fortalecer o papel dessas relações, incentivar práticas empreendedoras que conduzam os alunos à arte de empreender e, assim, agregá-la à profissão, o que nos permite considerar o empreendedorismo como processo que passa a ser constituído ao longo de uma carreira. Nesse sentido, a universidade deverá ocupar um papel primordial e possibilitar o processo de construção do saber, sendo possível o implemento de diversas ações para que os conhecimentos construídos possam viabilizar visões empreendedoras. Uma das formas é possibilitar que os pesquisadores universitários, envolvidos em seu campo de formação, possam realizar importantes descobertas que ultrapassarão as fronteiras da própria área e possam utilizar delas em usos práticos. Projetos como “Ciências sem fronteiras” (Incubadora, Hotel-escola ou Empresa Júnior) oportunizam experiências em que os alunos tentam resolver os problemas reais, vivenciados no dia a dia, como em laboratórios.

Desenvolver e implantar diferentes propostas é, sem dúvida, um dos importantes papéis da Educação. Sendo responsáveis pelo processo de conhecimento dos alunos, os professores podem, em suas aulas, implementar ações que possam conduzir os alunos a um melhor aproveitamento dos estudos, o que lhes permitirá compreender a instituição como “espaço dialógico”. Desse modo, é necessário conceber um modelo de educação que permita estabelecer uma formação viabilizadora de pesquisa e projetos, além de criar uma cultura institucional de desenvolvimento e aplicação de conhecimentos, tornando os conteúdos muito mais significativos.

Necessitamos realizar programas de formação que viabilizem a pesquisa e a extensão, com foco na sustentabilidade. Será preciso trabalhar com projetos de pesquisa, programas de formação e programas de atividades de extensão

3º Momento: *planejamento empreendedor: fazendo a diferença*

Atividade Proposta: *dinâmica Ideia e Ação na Educação*

Tempo previsto: 40 min

Preparação do ambiente: disponibilizar blocos de post-its, pincéis atômicos de cores variadas e fita adesiva. Explicar aos alunos que o trabalho dos grupos deverá ser realizado considerando duas situações: elaboração de ideias e escolha da ideia a ser implementada pelo grupo.

- *Dê início à atividade sugerindo que, a partir de uma situação, deverão criar uma estratégia, uma nova forma, algo que seja interessante e que seja viável de ser aplicado na resolução da situação.*

Situação-problema: a escola em que você atua não tem recursos disponíveis para realização das festividades, mas, em se tratando da Comemoração ao “Dia das Mães”, os alunos se sentiriam muito frustrados se não realizassem tal atividade, que é tradicional na escola. Nesse caso, o que vocês fariam para angariar recursos?

- *Explicar que, nesta etapa de “Elaboração de ideias”, devem fazer um brainstorming e listar todas as ideias que surgirem, sem avaliações ou julgamentos;*
- *Após isso, devem analisar a ideias e escolher aquela que considerem a mais viável de ser executada, analisando o prazo. A escolha deve partir de critérios previamente combinados pelo grupo, tais como a ideia mais criativa, a mais fácil, aquela em que todos podem participar, entre outros critérios.*
- *Os grupos deverão apresentar suas ideias e, ao final, deverão escolher entre as ideias sugeridas a que melhor atende as necessidades (tempo, execução, viabilidade, entre outros).*

Objetivos: sensibilizar os alunos para o trabalho em equipe com vista ao alcance do saber empreendedorismo.

Conteúdos:

- Trabalho em conjunto: convergências nas ações;
- Aceitação e empatia.

Metodologia: distribuição de materiais: revistas, jornais, tesouras, cola, régua, materiais recicláveis, pincéis atômicos, fita adesiva, folhas de sulfite, folhas de cartolina.

Tempo previsto: 60'

Avaliação: processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento das perspectivas históricas das quais se originaram as diferentes abordagens, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.

2.7 ETAPA IV (SD): PRODUÇÃO FINAL

2.7.1 - 7º Encontro: Produção final (Conteúdo *online*) - Gerenciamento de projetos - saber ser empreendedor

Apresentação

Olá professor! Tudo bem? Seja muito bem-vindo! A proposta desta Unidade de Atividade *on-line* é compartilhar conhecimentos, aprender uns com os outros, portanto dividir experiências. Nela, intenção é que você implemente um projeto na sua sala de aula, a partir da construção do pensamento e da ação empreendedora.



Fonte: International Journal of Integrative sciences, Innovation and Technology (IJIT). Disponível em: <<https://goo.gl/5PTjxM>>. Acesso em: 15/11/2017.

Competências

Competência atitudinal: **Saber ser empreendedor**

- ✓ Predispor-se à adoção de iniciativas com posturas comprometidas com o sucesso escolar dos alunos, pautadas na busca por soluções criativas, baseadas na adoção de novas estratégias de ensino;
- ✓ Realizar uma pesquisa *in loco*, com base nas concepções sobre o cenário da educação empreendedora, visando construir práticas educacionais que podem se efetivar em melhorias nos resultados, a partir do desenho de um projeto.

Objetivos:

Retomando as ideias que foram trazidas na fase anterior, deverão dar início a um projeto de ação, com vista a apresentar um modelo de criação para implementação de um projeto.

Avaliação:

Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento das perspectivas históricas das quais se originaram as diferentes abordagens, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.

Para iniciar...

Entretanto, você pode se perguntar: **“Que atitudes empreendedoras os professores precisam ter na sala de aula”?** Em resposta, como nos apontam alguns pesquisadores, em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos relacionados ao comportamento do empreendedor: “atitudes como iniciativas, persuasão, comprometimento, autoconfiança e estabelecimento de metas” (JACOMETTI; CRUZ; BARATTER, 2011). Essas são algumas das características que definem os comportamentos de pessoas consideradas “empreendedoras”, todavia a questão apresentada aqui é conseguir chegar a alguns desses resultados com os alunos, ou seja, por intermédio de projetos e de ideias inovadoras, facilitar os resultados dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, na Parte I da nossa Aula, traremos alguns exemplos de pessoas que conseguiram mudar sua realidade em contextos adversos e, com base em ideias promissoras, conseguiram identificar oportunidades. Na parte II, dando continuidade à nossa conversa, a ideia é trabalhar com algumas propostas pedagógicas que visem resolver os “problemas”, por meio da ferramenta do *Design Thinking*.

Parte I - Tema: Utilização do Design Thinking para implementação de Projetos na Educação



Para o Sebrae (2016): aplicar o *Design Thinking* significa trazer questionamentos intermináveis sobre a melhor forma de criar o novo, descobrir o inexplorado e obter algo realmente funcional.

Fonte da imagem: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/df/c7/27/dfc727c1344de5dd54a69e38359bf9b7.jpg>

Preparados? Então, vamos lá...

Daremos início aos nossos estudos assistindo a um vídeo bastante visualizado na internet. Para nós da Educação, ele se apresenta como um convite especial à análise de situações reais tomando por fundamentação alguns conceitos, tais como: **autonomia, confiança, vontade, conectividade, valores e objetivos partilhados, participação, multiliderança, informação, descentralização, dinamismo.**

- *Sugestão de Vídeo:*



Vídeo: “O menino e a árvore”

Fonte disponível <https://www.youtube.com/watch?v=bNlO NXFNiFY>

Fonte imagem: <http://4.bp.blogspot.com/--qGPL1bUA/T4xgPdiTPWI/AAAAAAAAABD4/EvvP50S4MzA/s1600/cine.jpg>



Fórum

Após assistir ao vídeo, sugiro que sintetize suas ideias e as escreva em formato de frases, associando-as à seguinte definição: “*Design Thinking* é uma abordagem que busca a solução de problemas de forma coletiva e colaborativa, em uma perspectiva de empatia máxima com seus *stakeholders* (interessados)”.

Fonte imagem: <http://www.ncst-ma.com.br/2016/01/forum-sindical-permanente-debatera.html>

A seguir, registre sua participação no **Fórum “Conceitos sobre visão participativa”**

Retomando alguns conceitos...

Como vimos, no contexto da Educação, no “*Design Thinking as pessoas são colocadas no centro de desenvolvimento do projeto*”, então, tendo como pressuposto a “busca por soluções de problemas” e mantendo o foco nos sujeitos envolvidos, ele nos conduz à reflexão sobre como poderá agregar valor à situação identificada. Desse modo, os envolvidos deverão pensar em criar soluções para os resultados do processo de ensino e

aprendizagem por meio do processo de cocriação (troca de ideias para chegar a um objetivo comum), transitando pelos cinco passos metodológicos arrolados a seguir:

1. Descoberta;
2. Interpretação;
3. Ideação;
4. Experimentação;
5. Evolução.

Veja na tabela a seguir o Processo de Design Thinking – IDEO

1 – Descoberta	2 – Interpretação	3 – Ideação	4 – Experimentação	5 – Evolução
Eu tenho um desafio. Como posso abordá-lo?	Eu aprendi alguma coisa. Como posso interpretá-la?	Eu vejo uma oportunidade. Como posso criar?	Eu tenho uma ideia. Como posso concretizá-la?	Eu experimentei uma coisa nova. Como posso aprimorá-la?
Em conjunto, os colaboradores definem quais são suas principais necessidades e identificam os problemas para os quais é preciso buscar soluções;	Procuram-se inspirações, discutem-se ideias e insights até que um ponto de vista seja definido para o desenvolvimento da etapa de ideação;	Está aberto o espaço para um <i>brainstorming</i> , buscando-se muitas e diferentes ideias. A ideação também inclui o preparo de um plano mais detalhado, utilizando-se dos conceitos levantados durante as fases anteriores;	Inclui a aplicação de iniciativas e testes que coloquem em prática ao menos parte das conclusões tiradas em fases anteriores;	Desenvolve-se o conceito inicial por meio dos testes realizados e do retorno conseguido com a solução criada. Essa etapa geralmente acontece com a observação da evolução da iniciativa com o passar do tempo.

Para relembrar...

No encontro passado, você realizou com sua equipe a etapa de “Ideação”, lembra-se? Para tanto, utilizamos os resultados preliminares obtidos por você na Aula 02 da plataforma, correspondentes aos tópicos 1 (Descoberta) e 2 (Interpretação), mas também frutos de uma premissa básica sobre a identificação do “real problema” e tendo como foco principal o “aluno”.

Assim, faz-se necessário informar que este tipo de exercício estimula a pensar nos seguintes aspectos:

- **Por quê?**
- Para identificar as necessidades, NÃO as soluções;
- **Quem?** Alunos da escola em seu ambiente;

- **Como?** Estrutura AEIOU (realizada por você no encontro passado) – de acordo com a observação da imagem abaixo:

Retomando o que foi elaborado de forma presencial: “Inspiração para Ideação”:

Você foi colocado diante do **Desafio, a partir de uma problemática**: “Como posso propor atividades que ajudem os alunos a aprimorar suas experiências, tornando-as mais significativas?”.

Na fase **Observação**, você foi conduzido a identificar os “porquês”. Assim, conduzi-o a identificar as **necessidades**, não as soluções. Lembrando que a imagem poderia refletir a realidade de nossos alunos da educação básica

E, ainda, por meio da imagem, elaborou as Planilhas (Modelo AEIOU) e criou os **Insights**.

Relembrando aspectos importantes da estrutura de observação AEIOU

- **A**tividade: o que as pessoas estão fazendo?
- **E**...Ambiente: como elas estão utilizando o ambiente? Qual a função do ambiente?
- **I**nteração: você observa alguma rotina? Você observa interações especiais entre as pessoas e os objetos?
- **O**bjetos: o que tem lá e o que está sendo usado ou não? Descreva o envolvimento com os objetos.
- **U**suários: Quem são os usuários? Quais são suas funções? Procure por usuários excessivos.

Para exercitar...

Etapa 1:



A partir de agora, você vivenciará o 4º Passo – a **Experimentação** e juntamente com a sua equipe (definida previamente no encontro presencial) deverão elaborar uma entrevista, utilizando o **Roteiro** abaixo.

Fonte da imagem: [https://s-media-cache-](https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/df/c7/27/dfc727c1344de5dd54a69e38359bf9b7.jpg)

[ak0.pinimg.com/236x/df/c7/27/dfc727c1344de5dd54a69e38359bf9b7.jpg](https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/df/c7/27/dfc727c1344de5dd54a69e38359bf9b7.jpg)

Este exercício é uma adaptação de Blank e Dorf (2014 apud SEBRAE, 2016, p. 106). Tem por objetivo realizar uma adaptação com base nos estudos destes autores, a partir da criação de “hipóteses”, tendo como foco a série em que os docentes atuam na escola e os problemas a serem solucionados por meio da “criação do seu projeto”.

Para tanto, esta pesquisa deverá ser realizada entre os dias ___ e ____ e seus resultados deverão ser apresentados no último dia de nosso encontro, ou seja, _____.

Veja a seguir, na figura, as principais características a serem consideradas para a criação de um projeto, segundo Osterwalder (2011, p. 130):



Figura: Mapa da empatia

Fonte: Negócio de Mulher. Disponível em: < www.negociodemulher.com.br >. Acesso em: 15 nov. 2017

Preparados, então vamos lá!

1) Defina um problema dos seus alunos:

- Quais são as principais necessidades dos seus alunos?
- Que dores – medos, frustrações, obstáculos – o aluno apresenta na aprendizagem que precise de estímulos para obter resultados mais positivos?

2) Definir o perfil dos alunos:

- Quem são meus alunos, quais seus anseios, expectativas e motivações?
- Qual o seu universo acadêmico e cultural? O que ele espera da sociedade, escola, colegas e professores?
- O aluno está aqui por motivos próprios ou imposição da família? Em qual outro local ele gostaria de estar sem ser aqui?

3) O que os alunos querem e precisam?

- O trabalho com o Projeto resolverá sua necessidade e o atingirá de forma positiva?
- As dificuldades de aprendizagem identificadas poderiam ser resolvidas com o trabalho deste Projeto?
- Na impossibilidade de implementá-lo, que outra ação poderia ser tomada, inicialmente, para se conseguir melhores resultados com os alunos? De que forma ele poderia ser substituído?

4) Definir a *persona* ou o arquétipo do seu aluno

- Definir uma *persona* significa identificar pontos em comum de potenciais alunos que comprariam a ideia, visando criar grupos que possam ter características similares, para que você possa contar com apoios para um melhor desenvolvimento das atividades que serão propostas.

5) Preencha o mapa a seguir e coloque-se no lugar do aluno



Figura: Mapa da empatia

Fonte: Negócio de Mulher. Disponível em: < www.negociodemulher.com.br >. Acesso em: 15 nov. 2017

6) Resultados esperados com a pesquisa

- Tipos de alunos X problemas e necessidades a serem atendidos;
- *Persona* ou arquétipo do aluno;
- Descrição da jornada dos alunos;
- Mapas de influência.

Agora, tomando os dados que conseguiram identificar na pesquisa, deverão apresentar o resultado, visando articularem claramente suas ideias.

Apresentação das equipes:

Etapa 2:

Agora, continue sua pesquisa e transcreva suas impressões respondendo ao seguinte **Desafio: inovação no ensino a partir de ações empreendedoras?**

A partir do desafio acima, você deve prever: **como propor atividades que ajudem os alunos a aprimorar suas experiências significativas?** Está aí uma boa oportunidade para começar!

Com as informações coletadas no Passo 1, elabore estratégias para buscar por soluções. Converse com o seu grupo em momentos eventuais e esporádicos. A possibilidade de que cada um seja formado em uma área de conhecimento reforça as possibilidades de encontrar as melhores soluções. Lembre-se: se não houver diversidade e multiplicidade de ideias no grupo, o processo perde eficácia.

Então, como funcionará a estrutura das Apresentações?

Você, juntamente com sua equipe, terá 5 minutos e poderá utilizar até 5 slides de Power Point! O tempo de vocês será cronometrado, não sendo permitido ultrapassar o tempo determinado. Cada apresentação será seguida por uma sessão de 3 minutos de perguntas e respostas.

Formato das apresentações:

1. A expressão clara da ideia;
2. Que problema relacionado ao ensino ela resolve?
3. Como funciona;
4. Que recursos são necessários para sua implantação?
5. Que valor agrega para a educação?
6. Qual o primeiro passo para a implantação?

Orientações importantes:

Novamente, cada ideia é um presente para seus colegas, por isso deve possuir informação suficiente para que todos os participantes possam recorrer à apresentação em um momento futuro. Isso não significa que você deva sobrecarregar sua apresentação com textos. Entretanto, é altamente sugerido que você utilize as seções de anotações do Power Point para elaborar mais profundamente sua ideia se necessário.

Na aula de apresentação, cada grupo irá fazer uma apresentação da sua ideia a qual prevê o aprimoramento das experiências dos estudantes ao serem adotadas as ações empreendedoras. Isso pode ser tão simples como um novo exercício a ser elaborado pensando no contexto da sala de aula, ou ainda, tão fascinante e ousado como proposta de uma disciplina na faculdade, por exemplo. Seu limite será apenas sua própria imaginação e motivação para agir. **O mais importante é que você se divirta e seja criativo com sua apresentação!**

Resultados e discussões:



Nas sessões passadas, a ideia era desafiá-lo(a) ao uso prático do *Design Thinking*, prevendo com isso ajudá-lo(a) na resolução de problemas por meio de ideias criativas, no entanto esse foi apenas o começo! Sua equipe deverá dar continuidade ao Passo 5 – **Evolução**, o que ocorrerá no dia a dia: evoluir na iniciativa sobre a implementação de projetos.

Fonte da imagem: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/df/c7/27/dfc727c1344de5dd54a69e38359bf9b7.jpg>

No entanto, não é um trabalho solitário, sua equipe poderá utilizar a(s) ideia(s) criada(s) durante as experiências com exercícios de *Design Thinking*, no entanto deve-se aprimorá-las, buscando adaptá-las às realidades dos alunos. Continue observando e interpretando!

Para finalizar:

Educar para **ações empreendedoras** é uma atividade que exige tempo e, mesmo assim, é estimulante. Requer inovação e experimentação contínua. Não podemos realizar sozinhos.

Finalizaria nosso curso, com a frase de Roger Babson (2013), Fundador da Babson College: “O mundo como um todo mais se beneficia quando você realiza algo novo, ou quando faz de maneira melhor, ou de um jeito diferente”.

Abraço e até breve!

2.8 ETAPA V (SD): PRODUÇÃO FINAL

2.8.1 - 8º Encontro: Produção final (presencial) - Gerenciamento de Projetos saber ser empreendedor

Caro Professor (a),

O objetivo deste encontro é propiciar um momento de interação no qual as equipes poderão expor parte da pesquisa realizada na etapa anterior, prevendo com isso experimentar o exercício empreendedor quanto à elaboração de ideia de solução.

Conteúdos previstos:

- Apresentação das ideias de solução a partir da problematização: **Em que medida a utilização de novas metodologias ajudam os alunos a aprimorar suas experiências na educação?**

Metodologia:

- *O encontro contará com a apresentação das equipes sob a condição de monitoramento por parte do mediador, a fim de que possam realizar a explanação, cumprindo com a técnica.*

Tempo previsto: 90'

Avaliação: *processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento das perspectivas históricas das quais se originaram as diferentes abordagens, tendo, portanto, o caráter diagnóstico formativo.*

Evento de Apresentação das ideias de Soluções para Implementação na Educação

- ✓ *Inicialmente, deve-se retomar os critérios de apresentação dos projetos:*
- ✓ *Combinar previamente com as equipes a ordem das apresentações e reforçar o tempo disponível para cada apresentação, considerando o número de grupos formados e os possíveis questionamentos e comentários que poderão surgir entre os demais participantes.*

1º Momento: início das apresentações:

- *Os projetos devem versar sobre as ideias de soluções encontradas, seus resultados e os aprendizados conquistados:*
 - ✓ *A expressão clara da ideia;*
 - ✓ *Que problema relacionado ao ensino ela resolve?*
 - ✓ *Que recursos são necessários para sua implantação,*
 - ✓ *Que valor agrega para a educação;*
 - ✓ *Qual o primeiro passo para a implantação.*
- *Na sequência, convidam-se os demais grupos a contribuir e apresentarem seus comentários. Tempo estimado de 5 minutos.*
- *A partir dos resultados e dos comentários das equipes, ressaltar o que julgar necessário, valorizando o empenho e a dedicação dos alunos, juntamente com o esforço empreendido na pesquisa, com foco na busca por melhorias na escola.*

2º Momento: feedbacks e devolutivas sobre a experiência:

- *Na sequência, solicitar que os alunos relatem suas experiências nesta última atividade, procurando demonstrar quais as dificuldades enfrentadas, como fizeram para superá-las e ainda o que a participação no referido projeto possibilitou, entre outros.*
- *Explicar que, nesta atividade, deverão realizar uma avaliação geral do curso.*
- *Solicitar que os alunos, individualmente, preencham o arquivo (Ficha de avaliação) e o entregue ao mediador.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 105 – 111.
- BOAVA, D. T.; MACEDO, F. M. F. Empreendedorismo à maneira dos filósofos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 5, **ANAIS...** Porto Alegre: ANPAD, 2011. CD.
- BRONCKART, J-P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DAMIS, O. T. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: VEIGA, I. A. P. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006. p. 105-135.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- HISRICH, R. D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos empresariais**. São Paulo: Makron Books, 2007
- JACOMETTI, M.; CRUZ, G. A.; BARATTER, M. A. Perfil empreendedor: uma reflexão sobre a formação empreendedora baseada em cultura, poder e estratégia. **Administração de Empresas em Revista**, v. 10, p. 191-206, 2011.
- KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N. de F. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, jan./abr. 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Alternativa, 2004.
- LÓPEZ, E. Escola do Futuro: Novas Tecnologias da Informação e da comunicação. In: **Revista Novidades Educativas**, Buenos Aires: Centro de Publicações Educativas e Materiais Didáticos, v. 17, n.172, p. 31-33, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2010.
- MELO NETO, F. de P. de; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2010. p. 11-66.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Tradução Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PLONSKI, G. A. Entrevista com o Professor Dr. Guilherme Ary Plonski. **Revista Prêmio Mario Covas**, 2015, p. 32-35.
- ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do professor, 2016.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VALADARES, J.; EMMENDOERFER, M. A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 17, n. 41, p. 82-98, 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.